

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

RODRIGO ROCHA DA COSTA

O USO DE VÍDEOS AMADORES NO PROGRAMA “BALANÇO GERAL RJ”

Niterói
2016

RODRIGO ROCHA DA COSTA

O USO DE VÍDEOS AMADORES NO PROGRAMA “BALANÇO GERAL RJ”

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Comunicação Social (Jornalismo), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Denise Tavares

Niterói
2016

[Espaço para inserir a ficha catalográfica]

RODRIGO ROCHA DA COSTA

O USO DE VÍDEOS AMADORES NO PROGRAMA “BALANÇO GERAL RJ”

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Comunicação Social (Jornalismo), como requisito parcial para conclusão do curso.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Denise Tavares (Orientadora) - UFF

Prof.^a Dra. India Mara Martins - UFF

Prof. Dr. Emmanoel Martins Ferreira - UFF

Aos meus pais, que me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos colegas de profissão, que sonham e lutam por um país mais justo e transparente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo o que ele fez na minha vida.

À minha família, por ser a minha base e por nunca medir esforços em investir nos meus estudos.

À professora Denise, pela dedicação e apoio durante todo o processo de elaboração desta pesquisa.

À professora, e amiga, Ana Paula Goulart, pelas provocações teóricas que me levaram a pesquisar o tema deste trabalho de conclusão de curso.

À Força Jovem Universal, meu primeiro estágio e grande paixão pelo amor ao próximo.

Aos incontáveis amigos que me incentivaram a continuar perseverando ao longo de toda a minha vida acadêmica.

Aos professores da UFF pela brilhante contribuição à formação de cidadãos críticos e participativos.

Num tempo de engano universal, dizer a verdade é um ato revolucionário.

George Orwell

RESUMO

A proposta desta monografia é discutir a exibição de vídeos amadores produzidos e enviados por telespectadores, no telejornal “Balanço Geral RJ”, da TV Record Rio. Para tanto, apresenta o processo histórico de desenvolvimento da televisão no Brasil, em face das novidades tecnológicas ao longo das décadas. Ressalta o movimento de convergência midiática entre os meios de comunicação. Discute a aplicação das terminologias de “Jornalismo Participativo” e “Jornalismo Cidadão”. Questiona a prática das emissoras de TV em estimular a produção de conteúdo audiovisual por parte dos telespectadores, e também objetiva analisar o papel dos jornalistas no gerenciamento dessas informações e imagens. Por fim, pretende apresentar a discussão sobre a desvalorização da função dos cinegrafistas profissionais diante do crescimento dos vídeos amadores nas reportagens de TV.

Palavras-chave: Jornalismo Participativo. Vídeos amadores. Balanço Geral RJ.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the display of uploaded amateur videos produced and sent by viewers to the TV show "Balço Geral RJ" from TV Record Rio. It presents the historical process of development of television in Brazil, in the face of technological innovations over the decades. Emphasizes the movement of media convergence. Discusses the application of the terminology of "Participatory Journalism" and "Citizen Journalism". Questions the practice of TV stations to encourage the production of audiovisual content by viewers, and also aims to analyze the role of journalists in the management of this information and images. Finally, it plans to present the discussion on the devaluation of the professional cameramen function on the growth of amateur videos on TV reports.

Keywords: Participatory Journalism . amateur videos . Balço Geral RJ .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) 2014, p.29

Fig. 2 – Variação de audiência de TV - Grande São Paulo - 1969 - 18h às 22h, p.34

Fig. 3 – Variação de audiência de TV - Grande São Paulo - 1979 - 18h às 20h, p.34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ARPA – Agência de Projetos de Pesquisa Avançada

CERN – Organização Européia para a Pesquisa Nuclear (*Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire*)

CETIC.BR – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CORE – Coordenadoria de Recursos Especiais

GAECO – Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado

GC – gerador de caracteres

HTML – Linguagem de Marcação de Hipertexto (*HyperText Markup Language*)

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

NBC – *National Broadcasting Company*

NIC.BR – Núcleo de Informação e coordenação do Ponto BR

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

URL – Localizador padrão de recursos (*Uniform Resource Locator*)

WWW – World Wide Web

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	p.13
2. TELESPECTADORES: OS NOVOS CRIADORES DE CONTEÚDO.....	p.17
2.1 Uma breve viagem no tempo e na imagem.....	p.18
2.2 A TV cai na rede	p.21
2.3 A convergência dos meios	p.25
2.4 O jornalismo cidadão e a revolução das fontes	p.26
2.5 O What'sApp	p.28
3. TELEJORNALISMO NO SÉC. XXI: ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS MÍDIAS.....	p.31
3.1 O telejornalismo e sua história	p.31
3.2 Conceitos de transmissão em rede e local.....	p.36
3.3 História da TV Record	p.37
3.4 O Balanço Geral	p.39
4. ANÁLISE DO USO DE VÍDEOS AMADORES NO BALANÇO GERAL	p.40
4.1 Dados Gerais	p.42
4.2 Análise da quantidade de vídeos	p.42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.48
ANEXOS.....	p.52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.69

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo observar e analisar o registro e a exibição de vídeos amadores, registrados por indivíduos sem a função profissional, vínculo empregatício ou qualquer relação onerosa com as emissoras de TV. Desde o estímulo a produção deste tipo de conteúdo, a apresentação dos canais de envio, a exibição e a repetição das imagens ao longo do telejornal. A iniciativa para a elaboração desta pesquisa surgiu após observarmos o uso contínuo de imagens captadas por telespectadores, via aparelhos celular, compartilhados e exibidos no programa, especialmente após a adoção do aplicativo de mensagens Whats'App como uma das formas de contato entre espectadores e jornalistas.

Mais especificamente, temos como foco a análise, ao longo de uma semana, do conteúdo exibido no programa Balanço Geral RJ, exibido pela TV Record Rio. A fim de observar melhor essa relação entre TV e espectadores, optamos por um telejornal local, cujas reportagens reforçam o laço de pertencimento e identificação regional, como discutiremos mais a fundo nos capítulos à frente. E dentro desta categoria, o Balanço Geral RJ é o programa com o maior tempo de duração, 2 horas e 45 minutos diários, o que nos permitiu uma base de avaliação maior, incluindo a relação de custo benefício na manutenção de um programa jornalístico extenso na grade de programação da emissora.

Esta pesquisa discute as escolhas e captações dos vídeos amadores sob a perspectiva de compreender, entre outros fatores, o processo de expansão da área de abrangência das coberturas jornalísticas via colaboração dos telespectadores. Além disso, este trabalho apura desde o estímulo à produção desse conteúdo por parte das emissoras de TV ao longo de sua programação, passando por uma compreensão da evolução das ferramentas de captação de vídeos, mais especificamente a popularização do telefone celular com acesso à internet, e com especial enfoque no processo de filtragem do conteúdo recebido pelos jornalistas, até a edição e a exibição do conteúdo. Também pretende-se ressaltar a importância de elementos subjetivos presentes neste processo, sem desconsiderar, evidentemente, o formato dos programas jornalísticos brasileiros, sua linha editorial, seu público-alvo, e especialmente, sua relação com a medição da audiência ao vivo.

Tendo, portanto, as questões descritas acima, este projeto se desenvolveu da seguinte forma. Inicialmente, identifica aspectos relevantes no desenvolvimento histórico da relação entre a televisão e a sociedade no Brasil. Em especial, sua convergência com os novos meios de comunicação e plataformas, como a internet e o celular, respectivamente. A análise do surgimento dessas tecnologias e sua popularização nos levam à discussão do uso dessas

ferramentas como meio para não apenas conectar indivíduos e comunidades, mas também abrir novos canais de participação dos telespectadores no processo de criação de notícias, rompendo com a tríade de participação do telespectador no telejornalismo, conforme apontado por Gomes (2005):

O cidadão comum aparece de três modos básicos nos programas jornalísticos: quando ele é afetado pelas notícias; quando ele próprio se transforma em notícia, seja nos *fait divers*, seja nas humanizações do relato; quando ele autentica a cobertura noticiosa e é tratado como *vox populi*. (GOMES, 2005, p. 5)

Dentro dessa ótica, é preciso apontar algumas variações dos termos Jornalismo Colaborativo, Jornalismo Participativo e Jornalismo Cidadão, suas semelhanças e diferenças, não apenas semânticas, mas principalmente práticas, e sua aplicação na relação cotidiana entre as redações das TV's e o público telespectador. Neste ponto, será necessário nos debruçarmos sobre a formação dos programas telejornalísticos brasileiros, identificando suas inspirações estrangeiras, e seus objetivos nacionais, desde sua implantação durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) com a criação de uma rede de emissoras de TV, e exibição de programas em rede para todo o território nacional. “Pode-se dizer que a TV ajuda a dar o formato da nossa democracia. Sem a televisão, a integração nacional pretendida pelo regime militar jamais teria se cumprido” (BUCCI e KELL, 2004, p.32).

Sem nos alongarmos nessa análise, profundamente explorada por outros autores, a pesquisa foca na popularização de alguns formatos de telejornais, com destaque para notícias de cunho policial, reclamações e denúncias de moradores contra a precariedade ou mesmo a falta dos serviços de responsabilidade do Estado. Além da adoção, por parte desses telejornais regionais e locais, de uma linguagem audiovisual mais informal, a fim de estabelecer vínculos de maior reconhecimento com os telespectadores das mais distintas regiões e classes sociais.

Outro aspecto fundamental para a compreensão das discussões que esta pesquisa apresenta está relacionado ao desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação. Em outras palavras, o que se quer dizer é que não se pode abordar a participação direta do telespectador no jornalismo audiovisual brasileiro, sem referenciar o impacto da ampliação do acesso à internet de banda larga no Brasil. Não somente no acesso doméstico e no ambiente de trabalho, mas sobretudo no acesso à banda larga móvel. Segundo dados da ANATEL, divulgados em 2015, o acesso a esse tipo de serviço cresceu 735% em todo o país, desde

dezembro de 2010 e dezembro de 2014. O número de acessos que era de 20,6 milhões em 2010 saltou para 157,9 milhões no final de 2014¹.

A ampliação dessa oferta fomentou o consequente crescimento das redes sociais, e mídias sociais, possibilitando a um desejo crescente de consumo e compartilhamento de conteúdo, seja em texto, fotos, áudio, vídeo ou outro formato, a uma velocidade de consumo cada vez maior e em plataformas distintas: celular, computador, tablet e a TV. Esse "fetiche da velocidade" (MORETZSOHN, 2002) se aplica na relação entre internautas por todo o mundo, incluindo os jornalistas, que passam a consumir e produzir um número cada vez maior de informação, dentro e fora das redações. O que passa a exigir desses profissionais uma habilidade cada vez maior em dominar ferramentas e técnicas digitais de pesquisa, captação e edição, além da análise e filtragem do conteúdo disponível na internet, e do enviado às emissoras de TV por seus telespectadores. Ao mesmo tempo em que fica cada vez mais viabilizada uma diminuição da quantidade de jornalistas e profissionais técnicos nas redações, em face de mudanças no cenário econômico e nas relações de trabalho, graças ao aumento de oferta de conteúdo colaborativo. Um movimento de redução em contraste ao aumento na demanda de trabalho.

Não poderia deixar de incluir uma análise da mudança no perfil da audiência na TV aberta brasileira, e sua constante diminuição diante da popularização de canais de TV por assinatura, e do maior tempo dedicado especialmente pelo público espectador mais jovem a novos formatos e fontes de conteúdo, na internet. E como isso reflete na tentativa das emissoras em atrair e fidelizar a atenção do público, utilizando-se de elementos como imagens amadoras, cada vez mais abundantes, pelos elementos acima apontados, e de um discurso informal cotidianamente mais presente na programação das emissoras, como pretendo discutir mais profundamente neste trabalho.

Outro elemento fundamental a essa análise é o uso de vídeos produzidos por câmeras de circuito de segurança, como elemento reprodutor do conceito de fidelidade, veracidade e realidade. Uma presença que se denota mais presente à medida que não apenas novas tecnologias, mas também a sensação de insegurança e medo de crimes, reforçados pela exposição e repetição de cenas de violência nos programas policiais na TV e, de forma ainda mais indiscriminada, nas redes sociais, na internet.

¹ Banda larga móvel cresceu 735% em todo o Brasil. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/04/banda-larga-movel-cresceu-735-em-todo-brasil>> Acessado em 15/03/2015

Utilizando as ideias propostas por Adorno (1986), esta pesquisa também discute "...a análise teórica dos processos envolvidos na transformação da repetição em reconhecimento, e do reconhecimento em aceitação" (ADORNO, 1986, p. 130) Mas, antes de encerrar esta Introdução, é preciso colocar que este tema surge de um histórico de estágio de 2 anos na redação da emissora de TV Record Rio, e do desempenho, ao longo de 1 ano e 11 meses da função de coordenador de telejornal. Ali, pude testemunhar mudanças tecnológicas que foram significativas na ampliação do processo de produção das notícias, com a colaboração dos telespectadores. Como, por exemplo a implantação do sinal digital, das ilhas de edição não-linear e da criação de redes de comunicação entre computadores e sistemas, o surgimento de um caminho capaz de viabilizar a captação, a seleção, a edição e, por último, a exibição de conteúdo (fotos, vídeos, áudios) produzido e cedido por telespectadores. E a criação de dinâmicas de comunicação com os telespectadores, através do aplicativo WhatsApp.

Tal convivência, que poderia ser observada apenas em seus aspectos técnicos, na verdade - conforme pretende-se mostrar aqui – têm colaborado, bastante, para mudanças significativas na produção jornalística, além de acionar novos caminhos para maior participação dos telespectadores tendo, na mira, ampliar a audiência. Esta vivência, portanto, foi base para os primeiros passos desta pesquisa e, também, motivadora de um estudo que fosse além da experiência cotidiana do estágio, conforme realizei e apresento aqui, estruturando a monografia da seguinte forma. No capítulo 2, apresento a linha do tempo do desenvolvimento da televisão do Brasil, sua relação com os telespectadores ao longo dos anos, os primeiros casos de programas com a participação de espectadores, a influencia da internet nesse processo a partir da década de 1990 até uma convergência dos meios de comunicação e o surgimento dos conceitos de 'jornalismo participativo'.

Ainda apresento o surgimento de aplicativos de mensagem como ponte para discutir, no capítulo 3, a adaptação dos telejornais brasileiros às novas mídias, ao longo do tempo, desde os primeiros formatos de telejornal nos anos 1960 e 1970, até os dias atuais, citando a estratégia de desenvolvimento da programação regional, a relação das emissoras de TV com a audiência, para chegar ao surgimento da TV Record e do programa Balanço Geral. Exibido de segunda a sexta-feira, das 12h às 14h45m, o Programa Balanço Geral Rio atualmente é apresentado pelo jornalista Gustavo Marques. O telejornal possui um conteúdo diversificado, com destaque para as notícias de cunho policial, serviços públicos, apelo social e entretenimento.

No capítulo 4 apresento os dados colhidos ao longo do período delimitado à análise do conteúdo exibido no programa, citando casos relevantes na perspectiva dessa análise, para chegar ao capítulo 5, e apresentar as conclusões obtidas ao longo deste trabalho, sobre como essas mudanças tecnológicas e sociais se associam às dinâmicas de produção da notícia, acelerando esse processo e ampliando a área de abrangência da cobertura jornalística diária. Em detrimento do tempo, cada vez menor, de checagem e apuração desses fatos, além do agendamento proposto, a partir dos dados diários da audiência, no aprofundamento e na repetição de determinados temas e imagens nas edições analisadas.

2 TELESPECTADORES: OS NOVOS CRIADORES DE CONTEÚDO

Neste capítulo serão abordados os aspectos considerados relevantes para esta pesquisa da história da televisão no Brasil, em especial a convergência entre a TV, a internet e os aparelhos móveis, como ferramentas para a participação do público telespectador, e o consequente engajamento e fidelização da audiência de seus programas, incluindo alguns telejornais. Por aparelhos móveis, nos referimos aos celulares, vistos como reprodutores do sinal digital e também como artefatos produtores de conteúdo multimídia. A ideia, ao fazer tal abordagem, é apontar as mudanças provocadas na relação entre emissoras e espectadores, que de simples receptores passam a atuar como colaboradores das redações. Com foco especial no novo papel desempenhado pelo público geral, que de simples receptores das informações produzidas e veiculadas pelos jornalistas e técnicos das emissoras de TV, os espectadores passam a ser também colaboradores no processo de produção das notícias, criando e enviando conteúdos que serão veiculados pelas redes de TV.

A discussão para esta mudança será estruturada, ao longo deste capítulo, através das abordagens de alguns dos principais autores do tema. Inicialmente, destacamos alguns dos fatores que, articulados ou não, colaboram para este deslocamento da função de espectador. Isso, graças a uma mudança no patamar social e tecnológico do país que, com a popularização e miniaturização das câmeras digitais, em interfaces simplificadas e conectadas a uma rede de internet de banda larga, permite ao espectador "reportar fatos" de ângulos e lugares distintos (ou mesmo distantes) das equipes profissionais, agregando um novo elemento cada vez mais presente na narrativa jornalística.

Ao longo do capítulo, também pretendemos relativizar e problematizar os aspectos positivos e negativos da relação, entre telejornais e telespectadores, cujas posições de transmissor e receptor deixaram de ser imóveis e, devido a essas mudanças, encontram-se em constante movimento. A discussão para este cenário será estruturada na abordagem do programa Balanço Geral RJ, da TV Record Rio, ao longo de uma semana. Mais à frente destacaremos o uso desses vídeos produzidos e enviados por telespectadores e o nível de repetição dentro do mesmo programa em diferentes formatos. Mas, inicialmente, destacaremos alguns dos fatores que, articulados ou não, colaboraram para este deslocamento da função original do receptor. Para isso, o caminho escolhido por esta monografia foi levar em consideração alguns aspectos históricos fundamentais nesse processo. A começar por um breve retrospecto da disseminação da indústria televisiva no Brasil.

2.1 UMA BREVE VIAGEM NO TEMPO E NA IMAGEM

A história do telejornalismo no Brasil possui uma série de similaridades com o desenvolvimento da televisão no país, iniciada em 18 de setembro de 1950. Em especial sua origem no modelo majoritariamente comercial, ao invés de público. A começar pelo investimento de 5 milhões de dólares feito pelo empresário Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo mais conhecido como Assis Chateaubriand, à época, dono de um dos mais importantes grupos de mídia no Brasil, os Diários Associados. Chateaubriand inaugurou a transmissão de TV no Brasil após a compra de equipamentos da empresa RCA Victor, associada ao canal americano NBC. Dois dias após a primeira transmissão, foi ao ar na TV Tupi, Canal 06 de São Paulo, a edição inaugural do telejornal 'Imagens da Manhã'. O noticiário produzido pela equipe do canal "constava de uma sequência de filmes dos últimos acontecimentos locais" (Sampaio, 1971:23). O desfile cívico-militar foi a primeira reportagem filmada exibida" (SAMPAIO apud REZENDE, 2000).

Segundo Silva (2001), "a televisão brasileira iniciava sua programação com uma importante vocação para o entretenimento. Devido à falta de condições técnicas e de pessoal especializado, a televisão herdou a tradição do espetáculo ao vivo, presente no rádio e no teatro." Na análise de Sérgio Mattos, foi a partir da década de 50, quando o país passou por um intenso ciclo de industrialização, que surgiram mudanças políticas, econômicas e sociais que influenciaram até os dias atuais o desenvolvimento da televisão no Brasil. Dessas mudanças, destacam-se a rápida industrialização, ainda nos anos de 1950, a urbanização das

cidades, um quadro de inflação econômica e uma sequência de fatos políticos internos, no início da década de 60, que aliados aos fatores de pressão internacional, em plena Guerra Fria, colaboraram para a instalação de um regime de exceção no Brasil.

Em março de 1964, a deposição do presidente João Goulart e a posse do Marechal Humberto Castelo Branco como novo chefe da República eram os acordes iniciais de uma sinfonia que perdurou 21 anos da história do país, e reuniu atores não apenas do campo militar, mas também de grupos da sociedade civil, como empresários, banqueiros, industriais, latifundiários, comerciantes, políticos, magistrados e uma grande parcela da classe média. Desse regime, "continuamos a sofrer influências, principalmente devido ao modelo de desenvolvimento adotado, às leis promulgadas ainda em vigor e às agências reguladoras estabelecidas" (MATTOS, 2002, p. 17). Com o objetivo de implantar um programa político e econômico de desenvolvimento nacional, as decisões tomadas durante o governo militar no que concerne à estruturação e ampliação das redes de telecomunicações no país, tiveram papel fundamental na implantação de um sistema nacional de televisão. Formar uma rede de teletransmissão visando cobrir toda a extensão do território nacional, eram os passos necessários para a ditadura construir e consolidar um meio de transmissão de informações que iriam evocar o espírito nacionalista, valorizando crenças e valores conservadores.

Os meios de comunicação de massa se transformaram no veículo através do qual o regime poderia persuadir, impor e difundir seus posicionamentos, além de ser a forma de manter o *status quo* após o golpe. A televisão, pelo seu potencial de mobilização, foi mais utilizada pelo regime, tendo também se beneficiado de toda a infraestrutura criada para as telecomunicações. (ibidem, p. 35)²

Durante esse período, os bancos oficiais financiaram a expansão e a compra de novos equipamentos. Ainda segundo Sérgio Mattos, entre 1975 e 1980, as emissoras de TV no Brasil aperfeiçoaram seus níveis de produção técnico e editorial, incorporando novas tecnologias. Assim, elas passaram a produzir, de forma mais intensa e frequente, programas dos mais variados formatos, com o estímulo de órgãos oficiais do governo federal. Alguns desses programas e novelas foram, inclusive, exportados para outros países. Essa infraestrutura, majoritariamente implantada pela Rede Globo, colocou a emissora em um patamar único de audiência, cujo alcance nacional e penetração social ainda não foram superados por outras emissoras. E foram fundamentais para colocar a empresa na vanguarda das mudanças tecnológicas dos últimos anos, desde a adoção do videoteipe ao sinal de TV

² MATTOS, ibidem.

digital e na convergência com outras mídias, com o telefone e a participação do público, a partir dos anos 90, e com a internet, na primeira década do século XXI.

A interação com as tecnologias permite a adoção de uma nova abordagem para a conquista diária da audiência dos espectadores: a interatividade na TV. A participação via telefone conferia ao público a oportunidade de opinar 'em tempo real' o conteúdo exibido. Essa estratégia foi adotada por todas as emissoras, visando gerar uma sensação de participação e, conseqüentemente, a fidelização da audiência (TONDATO; LOPES, 2004) Essa interação também abrange telefonemas de premiação, onde os espectadores concorrem a prêmios ao mesmo tempo em que geram audiência e uma fonte direta de receitas. Um exemplo dessa participação foi o programa "Você Decide", exibido semanalmente e apresentado ao vivo, onde eram exibidas pequenas histórias dramatizadas por atores da própria emissora. Contudo, cabia ao público escolher, por meio de ligações telefônicas, dentre os dois ou três finais alternativos apresentados. Outro programa que se tornou objeto de discussão em diversos artigos e trabalhos acadêmicos foi o "Linha Direta", exibido pela Rede Globo em dois períodos - entre 29/03/1990 e 24/06/1990, e de 27/05/1999 a 06/12/2007.

Uma das marcas registradas do programa era a utilização das dramatizações como ferramenta de linguagem para narrar os crimes veiculados. A participação do público por telefone era incentivada como forma de fornecer à produção do programa, e conseqüentemente às autoridades policiais, informações que pudessem auxiliar na captura dos suspeitos e foragidos pelos crimes exibidos semanalmente no programa. Segundo um dos apresentadores do Linha Direta, o jornalista Domingos Meirelles, a principal razão para o grande número de ligações estava ligada a perda de credibilidade por parte do poder público em solucionar certos casos policiais. "Por que as pessoas ligam para o programa? Não é pelo prazer de contar as suas tragédias, mas é porque elas não acreditam mais no poder público, nas instituições, na polícia, no judiciário" (MEIRELLES, 2005 apud CRUZ FERREIRA DA SILVA; CHEMIN BRANCO, 2007). Na visão de outro dos apresentadores, o jornalista Marcelo Rezende,

...a proposta do *Linha Direta* era, desde o princípio, condenar a impunidade e retratar os casos policiais com o máximo de verossimilhança, utilizando para isso todo o *know-how* de dramaturgia da Rede Globo. [...] *Linha Direta* contava com uma central telefônica disponível 24 horas por dia e, a partir de 2000, com uma página na Internet para receber denúncias de telespectadores, sempre com garantia de sigilo total. Desde a estreia, através das denúncias dos telespectadores repassadas às autoridades, mais de 380

criminosos procurados pela Justiça por crimes de assassinato, estupro e sequestro foram encontrados.³

O último programa foi ao ar em dezembro de 2007, e não foi renovado para uma nova temporada em 2008. A época, sites de notícia veicularam que uma das razões seria o alto custo das viagens das equipes de reportagem pelo interior do país.⁴ Os programas jornalísticos, principalmente os que se inserem na linha do gênero policial, continuam a seguir uma tendência marcada pela forte influência deixada pelo programa "Linha Direta", de apelo à participação popular. A maior parte da interatividade, outrora feita através das ligações telefônicas, agora também abrange o envio de conteúdo por aplicativos em celulares, e pelas redes sociais, como discutiremos mais no próximo capítulo. Porém, primeiro, é preciso apontar a influência da internet na circulação das notícias, desde sua criação, nos anos 1990, até a atual convergência com outros meios de comunicação.

2.2 A TV cai na rede

A criação da internet foi, segundo a análise de Manuel Castells, a consequência da singular união de uma rede de estratégia militar, com uma grande cooperação científica, associada à iniciativa tecnológica e à uma forte inovação contracultural. Apesar de sua origem ter se dado no interior da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, nos anos 1950, devido às intensas pesquisas para superar a capacidade de comunicação global dos soviéticos, após o lançamento do primeiro satélite, o Sputnik, "o grande progresso tecnológico que se deu no início dos anos 70 pode, de certa forma, ser relacionado à cultura da liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora oriunda da cultura dos *campi* norte-americanos da década de 1960" (CASTELLS, 1999).

Outro ponto fundamental, neste breve retrospecto, foi a criação de uma teia mundial capaz de organizar o conteúdo dos sites da Internet de todo o mundo em categorias baseadas na informação neles contida, e não mais na localização geográficas deles. A World Wide Web (WWW), criada em 1990 dentro da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), por um grupo de pesquisadores chefiado por Tim Berners Lee. De acordo com Castells, eles

³ **Linha Direta - Curiosidades:** Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/linha-direta/curiosidades.htm>> - Acessado em 05/03/2016

⁴ **BOL - Globo "mata" programa policial "Linha Direta"** - Disponível em: <<http://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2008/02/01/globo-quotmataquot-programa-policial-quotlinha-diretaquot.jhtm>> - Acessado em 05/03/2016

criaram um formato virtual para os documentos em hipertexto (HTML), a fim de que a linguagem da computação pudesse ser adaptada dentro desse formato compartilhado. Também criaram um protocolo de transferência de hipertexto (HTTP) e um formato padronizado de endereços (URL), e distribuíram o software WWW gratuitamente pela internet. Essas características iniciais foram fundamentais para definir o caráter colaborativo na internet até os dias atuais.

...na era da computação social, os conteúdos são criados e organizados pelos próprios utilizadores. [...] a avaliação, a crítica, a categorização não são mais reservadas aos mediadores culturais tradicionais (clero, professores, jornalistas, editores), mas retorna as mãos das multidões (LÉVY; LEMOS, 2010, p.11)

Tendo em vista a chegada da internet no Brasil, a partir do final dos anos 1980, e sua gradual popularização nas classes sociais, ao longo da década de 2000, e o desenvolvimento tecnológico da indústria de televisores, "a telinha que estávamos acostumados a ver todas as noites passou a ter um formato diferente: ela passou a ter tela de plasma e os aparelhos podem ser colocados sobre uma mesa ou pendurados na parede como se fosse um quadro" (VIZEU, 2010, p.47-48). Segundo Alfredo Vizeu, foi a partir da segunda metade desta década que "o desenvolvimento tecnológico da internet e da digitalização dos conteúdos de áudio, vídeo e texto" (ibidem³, p.50), e os aparelhos de telefonia móvel convergiram de forma a criar um novo aparato multimídia portátil, cujas interações entre usuários, em rede, iriam redefinir os parâmetros de comunicação de massa.

Com a convergência digital o telefone celular vai ser usado, cada vez mais, para transmissão e recepção da voz, acessar a Internet, verificar *e-mails*, fazer *download* de músicas, vídeos e filmes, fotografar, assistir programas de televisão, ouvir emissoras de rádio, além de armazenar conteúdos e dados. Acrescente-se a isso o fato de que usando o celular, o usuário pode assumir o papel de receptor, transmissor e fonte de informações, rompendo assim alguns paradigmas da comunicação. (ibidem, p.50-51)⁵

E esses avanços se intensificaram a partir dos anos 1990, com um aumento da participação do público, através do envio de cartas, ligações telefônicas e transmissões de fax, com denúncias e sugestão de pautas. E com a chegada da internet, o modelo se manteve através do envio de emails e participação em redes sociais. Mas não apenas isso. Segundo PENA (2005), essas inovações foram, gradualmente, modificando a rotina do jornalismo, em todas as fases de produção e recepção da notícia, coma descentralização da informação, através de portais, sites e blogs. A tarefa de filtrar e verificar o conteúdo que era enviado, ou

⁵ VIZEU, ibidem

publicado na internet, chamado de '*gatekeeping*' se tornou mais difícil da crescente quantidade de blogs e sites, o que para muitos poderia torná-los pouco confiáveis, já que ficava inviabilizada a verificação de suas informações (PENA, 2005).

No decorrer deste processo, subordinado à aplicação de critérios profissionais e organizativos, são combinados os diferentes valores-notícia relacionados com as características do próprio acontecimento, com o processo produtivo de cada meio de comunicação, com as características do público ao qual se destina a informação e com a concorrência do meio em questão (Wolf, 1987). [...] o jornalista recorre ainda a diversas técnicas para reduzir a sua informação ao espaço que o editor lhe atribuiu. (CANAVILHAS, 2010, p.4).

Mas com o aprofundamento das relações sociais de pesquisa e consumo de informação online, Canavilhas (2010) destaca uma mudança nesse cenário. Bruns (2003) nomeia de '*gatewatching*' a mudança na prática jornalística de apenas resumir as informações enviadas pelo público ou disponíveis na internet, para agora possibilitar o surgimento de reportagens a partir de uma variedade de fontes de notícia. " já não se trata de seleccionar/resumir informação, mas sim de indicar pistas de leitura. [...] Nesta economia da atenção, o *gatewatcher* funciona com um analista de mercados financeiros que aconselha os seus seguidores/amigos a investirem a sua atenção neste ou naquele tema, publicando os links para as notícias" (CANAVILHAS, 2010, p.5). Ainda segundo o autor, à medida em que a notícia é compartilhada e comentada pelos leitores, surgem novas ligações entre leitores. E a consolidação dessas ligações "tende a transformar um grupo de leitores numa comunidade, algo que, curiosamente, é coincidente com uma missão do jornalismo: ajudar as comunidades a definirem-se, encontrando uma cultura comum enraizada na realidade (Kovach & Rosenstiel apud CANAVILHAS, 2010, p.5).

Essa convergência passa a ter um papel norteador no planejamento estratégico das emissoras de TV, especialmente a partir da primeira década do século XXI, quando o crescimento dos canais de TV por assinatura e o gradual avanço da internet como fonte de informação e entretenimento passam a retirar fatias importantes da audiência das emissoras de sinal aberto no Brasil. Entrevistas, como a do ex-diretor de jornalismo da Rede Globo, Albérico Souza Cruz, revelam que desde os anos 1990 os dirigentes das emissoras de TV esperavam pela queda na audiência da TV aberta. Segundo ele, seria "impossível manter os 80% de audiência que a Globo tinha até pouco tempo atrás. Não é a Globo que está caindo: é a TV aberta como um todo" (CRUZ apud SIMÕES, 2006).

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, quase a metade dos brasileiros (48%) usa internet. Desses, 37% têm o hábito de acessar diariamente. "Os usuários das novas mídias ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana". Numero superior ao tempo gasto em frente a TV, em média, 4h31 por dia durante a semana e 4h14 nos finais de semana. Entretanto, a televisão ainda possui a maior penetração, pois 95% das pessoas entrevistadas afirmaram ver TV, dessas 73% assistem diariamente. E segundo dados coletados em 2014 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR) que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil, na Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros, revelou que 32,3 milhões das residências brasileiras (50%) possui acesso à Internet. Desses, 67% têm algum tipo de conexão banda larga fixa. E um terço do total de domicílios (33%) possui tecnologia WiFi. O telefone celular passou a ser o dispositivo mais usado para acessar a Internet (76%). Nessa pesquisa, os dispositivos móveis foram mais citados que os computador de mesa (54%), os notebooks (46%), os tablets (22%), a televisão (7%) e o videogame (5%). "Contudo, considerando a definição de computador utilizada na pesquisa, verifica-se que 80% dos indivíduos com mais de 10 anos que usam a rede fazem esse acesso a partir de um computador." (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2015 - p.135) Como mostram os dados acima, a internet e os novos veículos, como o celular e o tablet, apesar de possuírem uma grande presença no cotidiano dos brasileiros, não substituem a TV nem nenhum outro meio de comunicação. Pelo contrário, somam-se as mídias consideradas tradicionais como fonte de consumo de informação. O conteúdo reproduzido na TV também passa a estar disponível na internet. E também, os vídeos exibidos na internet, em especial os que alcançam milhares de visualizações, são reproduzidos em programas na TV.

"Vamos assistir ainda mais televisão do que já assistimos em qualquer outra época"⁶. A previsão do jornalista americano Michael Wolff pode soar exagerada, mas segundo os dados da Pesquisa de Mídia Brasileira 2015 (BRASIL, 2014, p.7)⁷, assistir a TV todos os dias

⁶ "Michael Wolff discursa em defesa da televisão: plataforma terá representatividade ainda maior no futuro" Disponível em: <<http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/24290-michael-wolff-discursa-em-defesa-da-televisao-plataforma-tera-representatividade-ainda-maior-no-futuro>> Acessado em 10/03/2016

⁷ Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. "Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira". – Brasília: Secom, 2014 - Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acessada em 07/03/2016

da semana passou a ser um hábito compartilhado por 73% da população brasileira em 2015, contra 65% em 2014. Assistir TV é um hábito compartilhado com outras atividades. Segundo essa mesma pesquisa, 49% dos entrevistados afirmaram assistir televisão enquanto 'comem alguma coisa', conversam com outra pessoa (28%), fazem alguma atividade doméstica (28%), usam o celular (19%) e/ou usam a internet (12%).

2.3 A convergência dos meios

Conforme Henry Jenkins, convergência é o "fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam." (JENKINS, 2008, p. 27). Segundo ele, as novas tecnologias não necessariamente eliminariam as anteriores. Ao contrário, ambas tendem a conviver e a compartilhar dos elementos presentes em seus diferentes suportes.

Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma de revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias. (ibidem⁵⁸, p. 39-40)

Essas mudanças provocaram um fenômeno, segundo a formulação de SODRÉ (2002), sobre a midiaticização da sociedade, onde uma nova vinculação comunitária passou a ser estabelecida pela mídia e ocasionou o surgimento de um novo *bios* midiático. Seguindo o conceito descrito por Aristóteles na obra *Ética a Nicômaco*, sobre as formas de existência humana (*bios*) na *Pólis* poderiam ser classificadas em três: *bios theoretikos* (vida contemplativa), *bios politikos* (vida política) e *bios apolaustikos* (vida prazerosa, vida do corpo). A midiaticização, pensada por Sodré, seria esse novo bios, "responsável pela multiplicação das tecnomediações, da articulação de pautas individuais por meio das tecnologias da comunicação, virtualizando relações humanas, econômicas e sociais" (SODRÉ apud AMORIM, 2008, p.1).

Em termos jornalísticos, de telespectador, ouvinte, leitor, fonte ou pauta, o cidadão comum pode agora também ser produtor e emissor de informações. Isso significa que há profundas transformações na relação que os sujeitos estabelecem com as distintas mídias mídia. No jornalismo, essas

⁸ JENKINS, ibidem

possibilidades estão alterando profundamente a frequência e a quantidade da participação do receptor na produção de notícias. (ibidem, 2008)⁹

Outro aspecto fundamental para entender as mudanças ocorridas na nossa sociedade, foram definidas por Scott Lash (2002) ao definir que "o princípio hegemônico da sociedade industrial é a acumulação; da sociedade da informação, é a circulação [da informação]." (LASH apud RÜDIGER, 2007, p.81). E a circulação dessa informação é cada vez maior, em quantidade e frequência, entre mais usuários, à medida que cresce o número de pessoas com acesso a internet em todo o país. E, devido ao crescente potencial de interatividade dessa rede, cresce também a demanda por maior participação dos usuários nos meios de comunicação. Porém, esse fenômeno de participação não é novo. Nos jornais impressos e revistas já havia a participação dos leitores, restrita às seções "Cartas do Leitor" e "Opinião". Nelas, crônicas, cartas e artigos enviados pelos leitores e selecionados por um jornalista são publicadas dentro de um pequeno espaço da publicação impressa. Com a chegada da internet, e das ferramentas de participação online, se configurou um novo cenário fértil para a proliferação, em diferentes locais e formas, da interação com o receptor. Seja através dos comentários numa notícia dentro do site do jornal, ou nas redes sociais, até o envio de conteúdo por parte dos leitores. E tão logo essas ferramentas conquistaram visibilidade na internet, passaram a ser vistas como formas de representar a opinião dos consumidores e espectadores. Elas passaram a integrar de tal modo o cotidiano da sociedade, que sua presença também passou a afetar os demais meios de comunicação, e a possibilitar novas formas de comunicação e interatividade com o público telespectador.

2.4 O jornalismo cidadão e a revolução das fontes¹⁰

Segundo Mesquita (2011), as mudanças provocadas por essas tecnologias de informação aceleram cada vez mais a capacidade de indivíduos criarem conteúdo multimídia, e passam a estar inseridos no meio do processo de produção jornalística; não apenas como fonte-informante, mas também produtora dos acontecimentos, e por consequência, da notícia. Alterando assim muito do processo jornalístico, implicando numa nova relação entre o fato e a notícia. Se antes as redações se firmavam na ocupação e no controle do intervalo de tempo

⁹SODRÉ, Muniz apud AMORIM, Lidiane Ramirez de. *O telespectador multimídia: as implicações do jornalismo participativo no telejornalismo*. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. PUCRS, 2008

¹⁰ O termo "Revolução das Fontes" foi cunhado por Carlos Chaparro (2009) para definir a mudança proporcionada, sobretudo pela internet, no papel dos tradicionais "receptores passivos" dos meios de comunicação. Através das novas tecnologias da informação, o público passou a participar de forma mais constante e efetiva na produção de notícias nas diferentes mídias.

entre 'o fato acontecido' e 'o fato noticiado', agora esse espaço desapareceu, uma vez que a internet, as redes sociais e os aplicativos de comunicação preenchem esse intervalo. "As redações perderam o controle sobre a notícia, que corre o mundo na dimensão do tempo real, livre e solta, em redes universais, para efeitos imediatos" (CHAPARRRO, 2007, p.15).

Mesquita também avalia que "a rapidez, as facilidades da difusão instantânea e do acesso à informação fizeram, de acordo com Chaparro (2007), com que o jornalismo passasse por uma 'mutação genética', mas isso não representa a destruição do jornalismo" (MESQUITA, 2011, p.5). Pelo contrário, se as fontes deixaram de exercer um papel passivo e se transformaram em produtores de conteúdos, por meio de fatos, imagens e falas noticiáveis, o jornalismo "como espaço público de embates discursivos e linguagem confiável de relato e comentário, cumpre papel cada vez mais importante nas sociedades democratizadas e nos processos da construção democrática" (CHAPARRRO, 2007, p.16). A sociedade conectada às novas redes de comunicação aumenta a demanda pelo consumo de informação e de notícia, e cabe ao jornalismo cada vez mais a tarefa de filtrar o conteúdo veiculado.

Na análise de Marcelo Barcelos (2010), o 'jornalismo cidadão', ora citado como 'jornalismo *open source*' (produção aberta), 'jornalismo colaborativo', 'jornalismo participativo' ou mesmo 'jornalismo cívico', é um "movimento que dá ao cidadão comum o poder de se assumir como repórter" e se tornou "um dos mais conflitantes paradigmas do jornalismo na atualidade. Isto porque invade um território até pouco tempo fechado: o dos jornalistas." As mais usadas para descrever este movimento são 'jornalismo cidadão' e 'jornalismo participativo', expressões apresentadas por Gillmor (2005) para definir o conteúdo "produzido por qualquer integrante de uma sociedade que tenha acesso a informações de interesse público e decida publicá-las, sem necessariamente ter alguma formação técnica em jornalismo" (GILLMOR apud PRIMO; TRÄSEL. 2006, p.10)⁶ Já o termo 'Jornalismo *Open Source*', como é batizado por Moura, seria um intercâmbio de notícias por meio de uma rede cooperativa, o que implica em permitir com que inúmeras pessoas, não apenas jornalistas, possam escrever e fornecer sua opinião, sem a castração da imparcialidade. (MOURA, 2002).

Sem a pretensão de uma definição definitiva sobre esses termos, opto por empregar o termo 'jornalista amador' para referir-me aos telespectadores que agora também são produtores de conteúdo. Essas contribuições, na maioria dos casos, não remunerada, são estimuladas pelos veículos de comunicação, com uma frequência cada vez maior, como veremos mais a frente. "Inúmeras empresas de comunicação [...] abriram espaços específicos a estas contribuições, e utilizam-nas para complementar o noticiário tradicional produzido

pela equipe" (BARCELOS, 2010). Na televisão, o conteúdo multimídia produzido pelos telespectadores foi ganhando espaço e notoriedade a medida que a qualidade das imagens aumentava e a oferta de material recebido foi crescendo. Vale ressaltar aqui casos de destaque no cenário global, que reforçaram a tendência de participação do espectador na produção da notícia, na maioria desses casos, por estar presente na hora e no local de grandes acontecimentos, sem a presença de uma equipe profissional.

Câmeras de amadores registraram o choque do Boeing 767 da United Airlines contra a segunda torre do World Trade Center nos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, nos EUA. Também foram aqueles que não são jornalistas profissionais que revelaram as imagens do tsunami que castigou a Ásia em dezembro de 2004, deixando 280 mil mortos. Quando o furacão Katrina devastou o sudoeste dos EUA em 2005, centenas de pessoas se tornaram repórteres com suas câmeras de prontidão. Em fevereiro de 2011, os cidadãos mais uma vez mostraram a força de sua produção discursiva na queda do ditador egípcio Hosni Mubarak: a população espalhou pela internet as imagens de sua luta pela libertação. (AGUIAR; BARSOTTI, 2011, p.1-2)

Nas manifestações de junho e julho de 2013, em várias cidades do Brasil, boa parte da cobertura online foi realizada por integrantes do coletivo midiativista Mídia Ninja. Com um celular, conectado através de uma rede 3G ao aplicativo twitcasting, eles transmitiam os protestos ao vivo. Algumas dessas imagens foram aproveitadas pelas emissoras de TV. E influenciaram o surgimento de outros coletivos que passaram a acompanhar outras manifestações populares e a denunciar cenas de abuso do poder policial nesses protestos. “Graças à proliferação e à portabilidade da informática e de telecomunicações, estamos entrando numa era em que haverá mídia em todos os lugares” (JENKINS, 2008, p. 43). Ainda segundo as observações de Jenkins, a convergência das “novas” e das “velhas” mídias, associadas a replicabilidade das redes, gera um alcance imprevisível da informação. O que passa a exigir do jornalista um papel cada vez mais atento diante da necessidade de avaliação do material amador recebido pelos veículos de comunicação, em grande número após a popularização de um aplicativo de mensagens entre celulares, via internet, chamada What'sApp, como discutiremos a seguir.

2.5 O What'sApp

As mudanças provocadas no jornalismo através da chegada das tecnologias que

caracterizaram o surgimento da Web 2.0¹¹, como uma combinação de técnicas informáticas dentro de um mesmo período tecnológico, aliada a uma série de novas estratégias de mercado e a processos de comunicação mediados pelo computador (PRIMO, 2007), possibilitaram novas formas de interatividade. As cartas e emails, que continuam a chegar as redações, agora somam-se ao contato direto com a emissora, via redes sociais, como o Facebook e o Twitter, sites de vídeos como o YouTube, e o popular aplicativo de mensagens WhatsApp, com perguntas e com o envio de registros amadores, sejam fotos, vídeos ou áudios, graças ao aumento de aparelhos celulares no Brasil, como revelou a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente pelo IBGE, relativa à TIC (Telefones Fixos e Celulares, Microcomputadores, Internet, Rádio e Televisão).

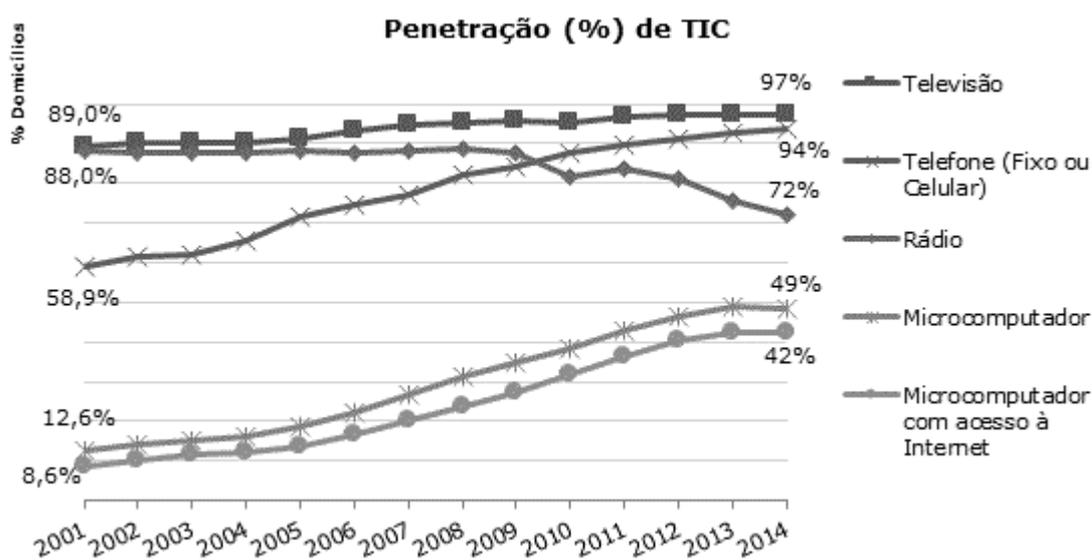


Figura 1: Domicílios Brasileiros (%) com Rádio TV, Telefone, Microcomputador e Micro com Acesso à Internet¹²

Essas ferramentas passaram a estar presentes no processo de construção da notícia, seja no registro ou envio de flagrantes pelos telespectadores, na apuração e na produção da pauta pelos jornalistas, até na edição da reportagem exibida no telejornal. "Nesse sentido, o Youtube reformula a televisão sob a lógica das redes sociais, do vídeo amador, da personalização, isto é, de uma televisão que seja efetivamente feita pelo indivíduo" (CAPANEMA; FRANÇA. 2013, p.30). Por possuir características de fácil compartilhamento,

¹¹ O termo foi popularizado após uma série de conferências entre as empresas americanas O'Reilly Media e MediaLive International. que tiveram início em outubro de 2004 (O'Reilly, 2005).

¹² Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) 2014 - Disponível em <<http://www.teleco.com.br/pnad.asp>> Acessada em 04/03/2016.

e por ter se popularizado no Brasil, o What'sApp conquistou um papel de protagonismo, sendo divulgado pelas emissoras de rádio e TV, jornais, revistas e sites, como uma das ferramentas disponíveis ao público para o envio de conteúdo. Flávia Mello de Lima¹³ define-o da seguinte forma:

O Whatsapp Messenger é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para celular. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos, mensagens de áudio de mídia e na nova atualização, podem ligar para qualquer contato de sua agenda que possua Whatsapp (LIMA, 2015, p. 9).

O aplicativo foi criado em 2009, nos Estados Unidos, por Brian Acton e Jan Koun. Em 2014, com o crescimento acelerado de novos usuários, o 'Facebook' comprou o 'What'sApp' por 19 bilhões de dólares¹⁴. O desejo de colaboração e participação provocado por essa série de avanços tecnológicos no campo da internet, além da acessibilidade do aplicativo, ajudaram a fortalecer a presença do 'What'sApp' no cotidiano do jornalismo brasileiro. Mais especificamente no telejornalismo, ele serve de plataforma de compartilhamento de conteúdo diário entre espectadores e jornalistas. Mais adiante, vou analisar a influência de novas tecnologias, como o 'What'sApp', no programa Balanço Geral RJ.

¹³ LIMA, Flávia Mello de. *O surgimento das Novas Tecnologias e suas interferências nas Comunicações. In prelo*. Disponível na Marinha do Brasil. Escola de Guerra Naval. Programa de Pós-Graduação e Estudos Marítimos (PPGEM) na disciplina de Ciência, Tecnologia, Inovação e Poder Marítimo. Rio de Janeiro, jul. 2015.

¹⁴ Lançamento do Whatsapp -Disponível <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2014/02/1415716-criador-do-whatsapp-jan-koum-foi-de-imigrante-pobre-a-multimilionario.shtml>>. Acessado em 05 de out. 2015.

3 TELEJORNALISMO NO SÉC. XXI: ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS MÍDIAS

De forma cada vez mais frequente, o jornalista deve estar especializado em dominar novas tecnologias de comunicação online, de forma a se engajar com seu público telespectador, com suas fontes e com outros veículos de comunicação. À medida em que o mesmo conteúdo passa a ser replicado em diferentes mídias e formatos, como vídeos online e redes sociais, e as fontes passam a estar presentes nesse ambiente de compartilhamento de informações, o jornalista precisa conhecer não apenas o funcionamento dessa tecnologia, como também, saber extrair dela a informação de que precisa, seja em forma de texto, imagem, áudio ou vídeo.

Foi assim na implantação dos computadores nas redações dos jornais e revistas nos anos 1980; com a chegada da internet comercial no Brasil, nos anos 90; e nos últimos dez anos, com o estímulo à produção de conteúdo pelos leitores/espectadores, a partir da popularização e da evolução dos celulares, da internet banda larga, e da horizontalidade na experiência online de participação coletiva em comunidades, sites, redes sociais e plataformas colaborativas na internet. Para chegarmos a essa análise de modo pleno, e compreender como essas novas mudanças, apresentadas no capítulo anterior, e reiteradas aqui, destacando as novas demandas diárias dos jornalistas em ter que lidar com os novos processos midiáticos, é preciso voltar um pouco, no surgimento e na implantação dos primeiros telejornais no Brasil. E, acompanhando o desenvolvimento dos vários formatos de programas jornalísticos, sua relação com a opinião pública e com essas novas tecnologias, será possível esboçar um panorama do impacto das mudanças tecnológicas e sociais dentro do cotidiano dos jornalistas.

3.1 O telejornalismo e sua história

Os primeiros passos do telejornalismo no Brasil seguiram, invariavelmente, a forte influência exercida pelas experiências praticadas via rádio. Essa mesma prática já influenciava os demais programas de TV e novelas no início da década de 1960. Nos telejornais, as informações eram escritas de forma quase telegráfica, e apresentadas por locutores com voz e estilo "forte e vibrante", exatamente como era praticado no rádio. No aspecto visual, "os telejornais eram parecidos: uma cortina de fundo, uma mesa e uma cartela com o nome do patrocinador" (BARBOSA LIMA, 1985, p.9). De forma deficitária, devido à falta de recursos nos primórdios da TV, os primeiros telejornais carregavam no próprio nome a marca de seus patrocinadores, como o célebre "Repórter Esso".

Outra forma de cobrir a falta de recursos, e como única alternativa tecnológica, já que nos anos 1960 ainda não existia o videoteipe e poucas emissoras usavam os rolos de filme, o uso do jornalismo 'ao vivo', feito direto do estúdio "se responsabilizava por parte extremamente representativa da produção das emissoras, no mínimo como alternativa simples e econômica" (LEANDRO; COSTA, 1977, p.87). Mas o espaço na programação dedicado aos telejornais, nesse período, era pequeno, pois se comparada ao rádio, a TV "perdia em relação à instantaneidade" (FURTADO, 1988, p.60). O alto custo das transmissões e dos aparelhos de TV determinaram uma primeira fase elitista da televisão. "A televisão brasileira foi iniciada com apenas duzentos televisores, que pertenciam a membros da elite econômica. O preço de um televisor era três vezes maior que o da mais sofisticada radiola da época, pouco menos que um carro" (MATTOS, 2002, p. 81).

“Nesses primeiros dez anos da TV brasileira, o aparelho de televisor ainda era um artigo de luxo. Em 1954, existiam 12 mil aparelhos no Rio e em São Paulo; em 1958, eram 78 mil em todo país.” (PATERNOSTRO, 1999, p. 29).

Estudos nessa área, como os de Vera Paternostro (1999) e Guilherme Jorge de Rezende (2000) determinaram outros marcos no desenvolvimento do telejornalismo brasileiro, como o lançamento do "Telenotícias Panair", em janeiro de 1952, pela "TV Tupi" de São Paulo. Um ano depois, era lançado o *Repórter Esso*, considerado um dos telejornais mais importante desse período inicial da televisão no Brasil. Em 1954, os telespectadores do Rio de Janeiro puderam assistir à uma versão carioca do "Repórter Esso", e que permaneceu no ar durante dezessete anos (PATERNOSTRO, 1999). Nos anos 1960, a criação de outras emissoras, como a "TV Record", a "TV Excelsior" e a "TV Globo", deu início a uma concorrência pela audiência dos espectadores, à medida em que o custo dos aparelhos televisores caía e a TV se popularizava nos lares brasileiros (PEREIRA, 2008).

Nessa mesma década, o uso em maior escala do videoteipe possibilitou a ampliação na qualidade das produções na TV, com programas gravados e editados previamente, e não mais exclusivamente ao vivo, além da facilitação na oferta e distribuição de diferentes conteúdos na grade de horários das emissoras e em todo o território nacional. Outro símbolo desse período foi o *Jornal de Vanguarda*, da TV Excelsior, que simbolizou uma nova fase do telejornalismo nacional, com a participação de cronistas especializados, oriundos das mídias impressas, e de jornalistas atuando como produtores e apresentadores do telejornal, além de um reforço no texto jornalístico e no cuidado com a imagem e com um visual dinâmico. "A qualidade do noticiário causou um impacto enorme pela originalidade de sua estrutura e forma de apresentação, distinta de todos os demais informativos" (REZENDE, 2010, p.59). O

"Jornal de Vanguarda" ganhou, em 1963, na Espanha, o prêmio Ondas, como melhor telejornal do mundo. Entretanto, o golpe de 1964 e a edição do Ato Institucional nº5, em 1968, foram fundamentais para a decisão da equipe de jornalistas e produtores de por um fim ao telejornal, para evitar "que ele morresse pouco a pouco, a cada dia, numa torturante agonia" (BARBOSA LIMA, 1985, p.10). Endividada e perseguida pelo regime militar, a TV Excelsior fechou suas portas em outubro de 1970.

Simultâneo a esse mesmo período, uma catástrofe natural, cinco dias de chuva ininterrupta, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro em 1966, foi determinante para a atuação do telejornalismo à frente da estratégia de audiência das emissoras, e da construção de uma identificação e fidelização da TV com o público telespectador.

"A cobertura das enchentes conquistou o Rio de Janeiro. A Excelsior definhava e a Globo aproveitava o espaço vazio para conquistar audiência com nomes de artistas veteranos [...] num esquema de 'Ibope a qualquer preço' que a TV-S tentaria novamente a partir de 1981 para combater a própria Globo" (LINS DA SILVA, 1985, p.31).

A estratégia da Globo na cobertura da enchente de 1966 se reflete até hoje em uma série de práticas jornalísticas na cobertura de catástrofes naturais, ou assuntos de interesses público, agregando valor social à função jornalística. Com os recursos técnicos de que dispunham à época, a TV Globo aproximou o noticiário do cotidiano dos moradores da cidade do Rio de Janeiro. E através do departamento de jornalismo, "...foi que em 1966, quando houve uma devastadora enchente no Rio de Janeiro, o Walter Clark começou a soltar equipes de repórteres com câmeras 16mm" (NOGUEIRA, 2011) ¹⁵

Nessa mesma era, as transmissões via satélite e a conexão por microondas, permitiram a ampliação da cobertura do território nacional e um desenvolvimento nacional e internacional das imagens. Com essa amplitude, o "Jornal Nacional", criado em 1969, começou a ocupar mais espaço no panorama da audiência nacional ao longo da década seguinte, como mostram as FIGURAS 2 e 3:

¹⁵NOGUEIRA, Armando. Entrevista - "Webdoc jornalismo - enchentes no Rio (1966)" Disponível em <http://globotv.globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/webdoc-jornalismo-enchentes-no-rio-1966/2790305/> Acessado em 10/03/2016

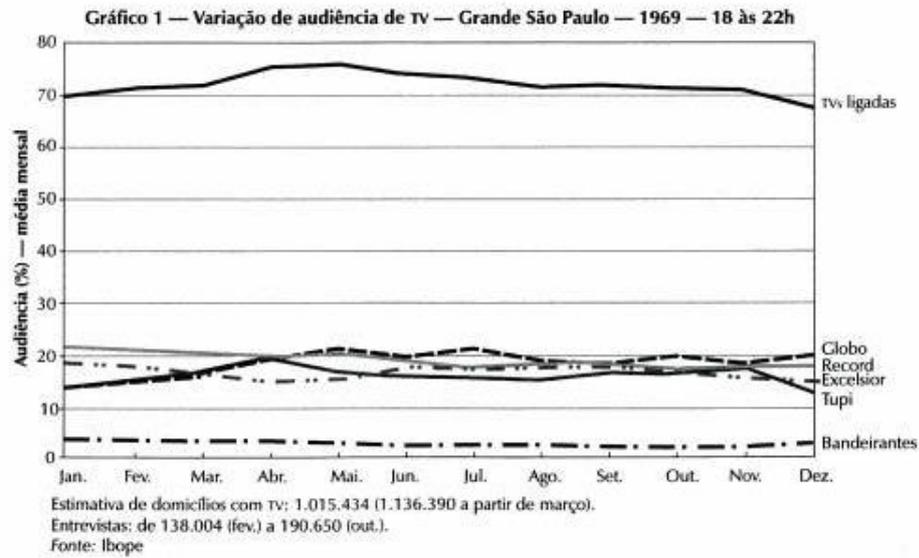


Figura 2: Variação de audiência de TV - Grande São Paulo - 1969 - 18h às 22h¹⁶

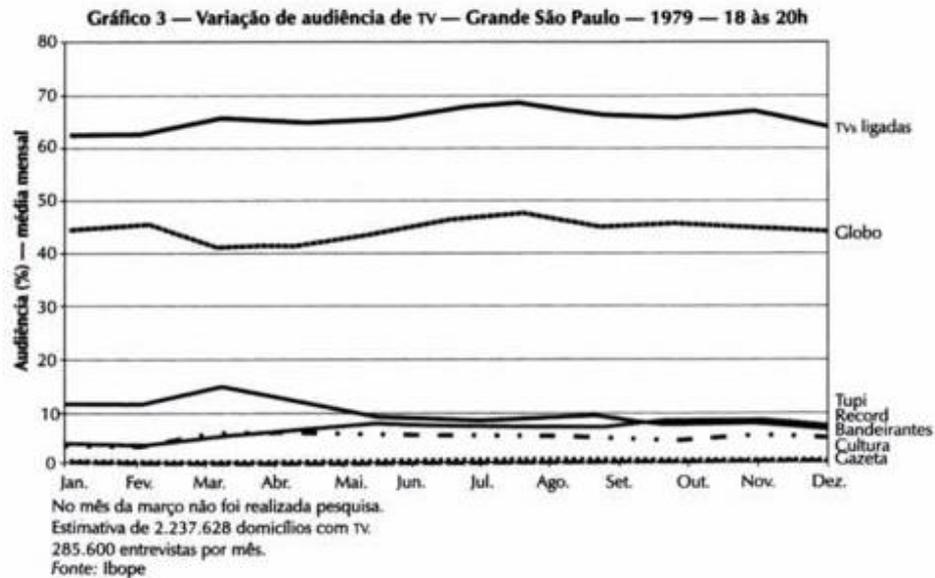


Figura 3: Variação de audiência de TV - Grande São Paulo - 1979 - 18h às 20h¹⁷

O rigor no conteúdo jornalístico do "Jornal Nacional" e sua forma de apresentá-lo se tornaram símbolo do novo modelo de telejornalismo, o chamado "padrão Globo". Com ele, a emissora "eliminou o improvisado, impôs uma duração rígida no noticiário, copidescou não só o texto como a entonação e o visual dos locutores, montou um cenário adequado, deu ritmo à

¹⁶ In BORELLI; PRIOLLI, 2000. p.176

¹⁷ In BORELLI; PRIOLLI, 2000. p.178

notícia, articulando com excelente 'timing texto e imagem'" (PIGNATARI, 1984, p. 52). E, com o objetivo de manter o nível de qualidade do noticiário frente aos avanços eletrônicos e a possibilidade de formação de uma cadeia de emissoras, as reportagens e os comentários dos apresentadores eram escritos por uma equipe de redatores, sendo vedada qualquer improvisação.

Outro marco da emissora ocorreu em 1973, com a estreia do programa dominical "Fantástico – o Show da Vida", um telejornal com o formato de revista eletrônica, abrangendo um amplo conteúdo nas áreas de notícias, esporte e entretenimento. No início da década de 1980, a concorrência pública para os canais da "TV Tupi" inauguraram duas novas redes: a "Rede Manchete" e o "SBT - Sistema Brasileiro de Televisão". Apesar de não alcançar a "Rede Globo" em termos de audiência, as novas emissoras atuaram como alternativas, em variedade de conteúdo, para o telespectador. A ancoragem de Joel Beting no "Jornal da Bandeirantes" foi, segundo REZENDE (2010)¹⁸ heróica ao ser o primeiro jornalista a atuar como âncora na TV Brasileira. E por também, eventualmente, conduzir o noticiário no improvisado, "quando necessário".

E a notícia de maior repercussão naqueles dias era a efervescente campanha das "Diretas-já", gerida por uma frente pluripartidária. Mas, se o movimento ressoava no jornalismo impresso, esbarrava no "silêncio das emissoras" de TV, no horário nobre da informação jornalística televisiva. (Marques de Melo, 1984: cinco). A *TV Cultura* foi a única emissora a realizar a cobertura do comício em São Paulo, enquanto "a Globo acompanhava os comícios apenas nos telejornais locais" (Goulart, 2005, p. 156) [...] A insatisfação contagiou os próprios funcionários e a *Globo* resolveu cobrir a campanha para apagar a impressão que gerou ao referir-se ao comício de São Paulo como se fizesse parte das comemorações do 430º aniversário da capital paulista e não tivesse conotação política. (ibidem, p.66)¹⁹

No final da década de 1980, outro âncora que fez importantes contribuições para a definição de um "modo brasileiro" de telejornalismo, fugindo em alguns aspectos à estética americana, foi Bóris Casoy no "TJ Brasil" do SBT. Conforme menciona Vera Íris Paternostro (1999), Bóris Casoy foi o primeiro âncora a introduzir pequenos comentários e análises pessoais sobre os fatos ao término de uma ou outra reportagem. Dois programas, um de entrevistas e outro telejornal, ambos com forte apelo popular, especialmente para as classes C, D e E, marcaram um estilo que muitos programas voltados para esse gênero seguem até os

¹⁸ REZENDE, Guilherme Jorge de "60 anos de jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas" in VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.) "60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica". Florianópolis: Insular, 2010

¹⁹ REZENDE, ibidem, p.66.

dias atuais: o "Povo na TV", com entrevistas polêmicas, fofocas do meio artístico e quadros de defesa do consumidor; e o "Aqui Agora", onde o apresentador Gil Gomes, "além da linguagem influência radiofônica, usava o recurso do plano-sequência para dar mais realismo e suspense às histórias que narrava. O sucesso foi instantâneo, ultrapassando a faixa dos 20 pontos no IBOPE, embora restrito a São Paulo" (REZENDE, 2010).

Sensacionalista, apelativo, recheado de reportagens policiais com ação, aventura, flagrantes, denúncias, violência e tensão. Em duas horas de programa, no horário nobre, antecedendo ao TJ Brasil, o SBT atraiu o telespectador com um 'show de notícias' e cresceu em audiência. Mas a fórmula cansou e a emissora se viu obrigada a tirar o programa do ar no final de 1997. (PATERNOSTRO, 1999, p. 36).

Seguindo esse formato de estrutura telejornalística, foi criado em 2005 o programa *Balanço Geral Rio* (TV Record), estreado pelo apresentador Wagner Montes. Mais à frente, neste mesmo capítulo, discutiremos os detalhes desse programa no estudo de caso ao qual se propõe essa pesquisa. Mas, antes, é preciso analisar outros importantes aspectos das configurações dos programas telejornalísticos brasileiros.

3.2 Conceitos de transmissão em rede e local

O fenômeno mundial de globalização, presente no cotidiano dos cidadãos de diferentes cidades do mundo desde às últimas décadas do século XX, influenciou sobretudo a percepção da amplitude de cobertura jornalística, uma vez que fatores internacionais afetam os negócios, a política, a economia. Apenas à título de exemplo, de uma determinada região ou localidade, assim também as veiculação desses mesmos fatos passam a repercutir localmente, independente da distancia, mas intrinsecamente ligada à conexão dos espectadores com as notícias, e com as imagens, no caso da televisão. "Cada vez mais os fenômenos de comunicação massiva e mediada ocorrem a um nível *glocal*, ou seja, a um nível global, transnacional, embora com adaptação aos contextos locais" (SOUSA, Jorge Pedro. 1999).

Como explicado até agora sobre a história da televisão brasileira, e também segundo a visão de Duílio Fabbri Júnior (1999), a TV no Brasil teve seu início voltado para a produção 'local' de conteúdo, com a inauguração da TV Tupi ainda na década de 1950. A autonomia das emissoras, com a criação do vídeoteipe, e a fusão da programação regional e nacional veio a acontecer na década de 1960, essa última a partir da criação de uma grade nacional de programação na Rede Globo. "As estações regionais foram categorizadas a afiliadas e passaram a exibir os programas adquiridos da geradora da programação, chamada de 'cabeça

de rede" (BAZI; FABBRI JÚNIOR, 2009). Os autores também apresentam a análise sobre o fato de o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, aliado ao fenômeno da globalização, permitir uma expansão da cobertura jornalística, da distribuição de conteúdo televisivo, e na formação de novos 'horizontes publicitários'. E o telespectador ganhou mais variedade de fontes e estilos de informação e 'prestação de serviço'. "Em poucos segundos e a qualquer momento, o homem pode assistir ao que está acontecendo do outro lado do mundo. A partir dessa característica, o telejornalismo praticado pelas emissoras regionais pôde auxiliar os telespectadores na solução de alguns de seus problemas relativos ao espaço e serviços públicos" (FABBRI, 2006).

3.3. História da TV Record

No ano de 1953, o empresário Paulo Machado de Carvalho²⁰ funda a TV Record (canal 7 - São Paulo). O programa de estreia foi o musical "Grandes Espetáculos União" (YVES, 2003). Como as demais emissoras da época, grande parte da programação da emissora era exibida ao vivo, o que não impedia o surgimento de telejornais e programas esportivos. A Record foi a única emissora a transmitir ao vivo a inauguração de Brasília. Em 21 de abril de 1960. A programação musical foi o grande destaque da emissora na década de 1960, como o "Fina Bossa", comandado por Elis Regina e Jair Rodrigues, o "Programa Jovem Guarda", com o trio Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa, e a realização de inúmeros festivais de música, como o de 1966, que revelou o cantor Chico Buarque de Holanda. Mas, nesse mesmo ano um incêndio na sede da emissora em São Paulo destruiu grande parte do acervo de imagens da TV.

O prejuízo foi calculado em 2 bilhões de cruzeiros. Em menos de duas horas viraram escombros fumegantes a técnica central e o departamento de videotaípe. Um arquivo com 320 rolos de filme se perdeu. Entre eles, um só com gols de Pelé que Paulo Machado de Carvalho vendera para a Europa por 20 milhões de cruzeiro. No estúdio A, o fogo queimou duas câmeras Marconi recém-adquiridas, as mais modernas da época. Do equipamento principal salvaram-se duas câmeras GE. Apagado o incêndio, restara à Record pouco mais do que o teatro da Rua da Consolação, equipado com três câmeras RCA Victor. Pior: o seguro da emissora cobria apenas uma parcela mínima dos prejuízos (YVES, 2003, p. 107 e 108).

Em 1969, outros três incêndios associados à queda na audiência do canal

²⁰ Maiores detalhes sobre a vida e as conquistas do Dr. Paulo Machado de Carvalho ver em <http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,paulo-machado-de-carvalho,670,0.htm>. Acessado em 10/03/2016.

estimularam a saída de artistas contratados pela emissora. "Alguns, exilados pela ditadura, como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque. Elis Regina e Roberto Carlos seguiriam uma lucrativa carreira de shows pelo Brasil e exterior desinteressando-se de continuar com seus programas na TV Record" (ibidem²¹, p. 133 e 134). Na década de 1970, os investimentos da emissora foram direcionados à criação uma rede nacional de transmissão. Assim surgiu a "REI – Rede de Emissoras Independentes", reunindo a TV Record de São Paulo e a TV Rio de Janeiro. Na época, somente um programa era exibido simultaneamente nas duas cidades, o Jornal da REI (YVES, 2003). Outro marco da época foi a primeira transmissão em cores da emissora, na abertura Festa da Uva de Caxias do Sul, em 1972.

Apesar dos investimentos, no fim da década de 1980 a emissora acumulava uma enorme dívida trabalhista, além de dever impostos ao governo, a bancos e a fornecedores. No total, a TV Record devia US\$20 milhões, enquanto o faturamento anual era de US\$1,5 milhão (ibidem²², p.178). Para sanar as dívidas, a empresa foi posta à venda, o que, segundo Douglas Tavolaro, atraiu um grande número de interessados.

Grupo Televisa, Jornal do Brasil, Grupo Abril, o empresário do ensino Edevaldo Alves da Silva, o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia. E um misterioso empresário paulista chamado Alberto Felipe Haddad. Era ele quem havia levado para Edir Macedo a notícia da venda da TV Record, por intermédio do então líder da Igreja Universal no Brasil à época, Paulo Roberto Guimarães (TAVOLARO, 2007, p. 152).

Em 1989, o Bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, comprou a TV Record. A partir dessa nova aquisição, a emissora ganhou recursos para iniciar a renegociação das dívidas e recuperação financeira da empresa. Após a quitação dessas despesas, na década de 1990, a TV Record inicia uma nova etapa de investimentos no canal. A emissora se expandiu por vários estados do país e passou a dedicar mais tempo da sua grade de programação para o jornalismo. E já no início dos anos 2000 a Record conseguiu alcançar a expansão de cobertura de sinal por todo o território nacional. “Em 2003, a Rede Record é a maior rede de televisão do Brasil e da América Latina, com 90 emissoras espalhadas por todo país, cobrindo 100% do território nacional” (YVES, 2003, p. 183). Ao longo dessa década, uma série de programas jornalísticos foram criados, como o telejornal "Verdade do Povo" (2003), o "Cidade Alerta" (2004), o telejornal matinal "Hoje em Dia" (2005), e o canal de notícias Record News (2007). Conforme citado acima, o Balanço Geral é criado em 2005, mesclando jornalismo e entretenimento em um programa vespertino, exibido de segunda à

²¹ ibidem, YVES, Pedro (org.) “50 ANOS - TV RECORD”, São Paulo: Ed. Referência, 2003

²² ibidem, YVES, Pedro (org.) “50 ANOS - TV RECORD”, São Paulo: Ed. Referência, 2003

sexta-feira na faixa do meio dia. Atualmente, o programa conta com 2 horas e 45 minutos de duração.

3.4 O Balanço Geral RJ

O primeiro programa Balanço Geral foi ao ar na Rádio Sociedade da Bahia, no ano de 1979. O programa se destacou no meio radiofônico local, e em 1985 teve seu formato adaptado para a televisão. O ex-prefeito de Salvador Fernando José foi apresentador do programa na fase inicial. Já nos anos 2000, quando o canal local já pertencia ao grupo Rede Record, o programa foi implementado nas demais emissoras da rede, mantendo o formato original de telejornal local com notícias e entretenimento. O Programa Balanço Geral está no ar desde 2005, e vai ao ar de segunda à sexta-feira, do meio-dia às 14h45m. O primeiro apresentador foi Wagner Montes. Ele chegou à TV Record Rio em 2003 para estreiar o extinto programa Verdade do Povo. Ao longo de uma década Montes esteve à frente do Balanço Geral RJ, e imprimiu no programa de perfil popular seu estilo descontraído. Em março de 2015, Wagner passou a apresentar o Cidade Alerta Rio, que pode ser visto no mesmo canal de segunda à sexta-feira, das 19:00 às 20:30. Atualmente, o Balanço Geral Rio é apresentado pelo jornalista Gustavo Marques, paulista da cidade de São José do Rio Preto. Depois de analisar estes elementos históricos que compõem a criação do programa e de seu formato, veremos no capítulo seguinte os exemplos colhidos por esta pesquisa.

4 ANÁLISE DO USO DE VÍDEOS AMADORES NO BALANÇO GERAL RJ

A análise proposta por esta pesquisa foi realizada através de um estudo de caso do uso de vídeos amadores enviados por telespectadores e veiculados no telejornal "Balanço Geral RJ" da TV Record RJ ao longo de uma semana, entre os dias 22 e 26 de fevereiro de 2016. Alguns casos serão destacados para melhor análise do uso dos critérios jornalísticos que levaram estes, e não outros, vídeos a serem exibidos no referido programa. O Balanço Geral é considerado o principal telejornal da emissora carioca, pois é o que possui maior tempo de exibição, e por consequência, possui o maior número de profissionais envolvidos. Ele é transmitido de segunda a sexta-feira, com início às 12h e término às 14h45m. O programa é apresentado diariamente pelo jornalista Gustavo Marques, desde Março de 2015.

A partir da gravação do telejornal ao longo de uma semana, foram feitas uma análise quantitativa do material veiculado e, em seguida, uma análise qualitativa para avaliar se a participação do público se enquadra no conceito de jornalismo participativo. A fim de podermos apontar os critérios de noticiabilidade usados pelos editores do telejornal para a seleção e exibição dos vídeos amadores. O método utilizado nessa pesquisa foi baseado na teoria de modos de endereçamento, e o principal operador de análise, a organização temática. Segundo Gomes (2005), o conceito de modos de endereçamento surgiu na análise fílmica, e desde a década de 1980 tem sido adaptado para a interpretação da forma pela qual os programas de TV constroem uma relação com seus telespectadores. "O conceito tem sido apropriado para ajudar a pensar como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e que o diferencia dos demais". (GOMES, 2005, p.2-3). Ainda segundo Gomes (2007), a análise dos telejornais gera a

...necessidade de construção de operadores de análise que favoreçam a articulação dos elementos semióticos aos elementos discursivos, sociais, ideológicos, culturais e propriamente comunicacionais[...] para compreender as estratégias de configuração dos modos de endereçamento. (GOMES, 2007, p.23-24)

Por temática, o Balanço Geral RJ pode ser circunscrito pela temática regional, com a produção e exibição de reportagens que reforcem laços com o cotidiano do telespectador do estado do Rio de Janeiro, principalmente a região metropolitana, onde se concentra a maior parte da população do estado. A temática de um telejornal pode construir uma relação de proximidade geográfica entre a emissora e o telespectador. Dessa forma, o programa contribui para o crescimento de sua audiência a partir da abordagem de determinadas notícias, e da maneira com que elas são exploradas jornalisticamente, através edição e da apresentação do âncora. Como a denúncia pela ausência de serviços públicos de responsabilidade de

determinada prefeitura, ou do governo do estado do Rio de Janeiro, por exemplo; as más condições do transporte público; o drama de pessoas que precisam de remédios ou doações para tratar uma determinada doença; a falta de segurança pública e os crimes violentos cometidos no estado; a guerra das forças policiais contra o tráfico de drogas, as milícias e o crime organizado; e as vítimas dessa guerra. Mas não somente estes temas. Como estratégia para equilibrar o conteúdo jornalístico dentro de uma mesma edição do telejornal, reportagens sobre celebridades, esportes, comportamento e animais são inseridas na grade do programa para 'aliviar' a tensão provocada após uma sequência de matérias policiais e de reportagens dramáticas.

Esses são alguns dos exemplos do modelo de telejornalismo, especialmente nos programas regionais, da TV Record. Entretanto, apesar de não ser o foco desta pesquisa, foi possível observar algumas mudanças significativas no estilo do telejornal se comparado aos modelos clássicos antecessores ao Balanço Geral RJ. O abandono de determinadas posturas, como o uso de 'imagens fortes', com sangue, ou mesmo a descrição detalhada de cenas de violência e crimes, durante a narração em uma reportagem, seguem modelos semelhantes de abrandamento da postura sensacionalista há alguns anos visível não apenas na TV Record, mas também em outras emissoras. Associados, todos esses aspectos passam a criar um estilo próprio para o programa e a reconfigurar o seu próprio gênero. Dessa forma, a pesquisa irá analisar os métodos de seleção dos valores notícia aplicados pelos editores do telejornal Balanço Geral na veiculação dos vídeos amadores enviados por telespectadores. E também, verificar se o conceito de 'jornalismo participativo' condiz com as práticas aplicadas no cotidiano do telejornal.

Vale esclarecer que optamos por manter o espelho original de cada programa, ao invés de digitá-lo, a fim de preservar o aspecto e a formatação original, assim como os dados que auxiliarão na descrição de cada produto jornalístico apresentado ao longo deste capítulo. Dessa forma, utilizaremos a denominação "lauda" para localizar o número da linha referente ao conteúdo descrito (VT, LOCV, Link, etc), além de apontarmos a página deste trabalho onde se encontra no referido espelho. Dessa forma acreditamos ser possível proporcionar uma análise mais detalhada das características que compõem essa pesquisa sobre o uso de vídeos amadores no Balanço Geral RJ.

4.1 - DADOS GERAIS

Ao longo de uma semana de observação, conforme conteúdo disponível no DVD²³ e nos ESPELHOS de cada telejornal²⁴, foram identificadas diferentes formatos jornalísticos que se utilizam da presença de vídeos, fotos e áudios enviados por telespectadores: VT's, Notas Cobertas, LOCV's (locuções ao vivo), LINKS e comentários do apresentador. Na maioria desses casos, a origem das imagens é anunciada na locução, seja do repórter ou do apresentador, que reforça o pedido para que os telespectadores enviem material semelhante para a emissora. Entretanto as inserções de informações gráficas, via GC (gerador de caracteres), não será possível reproduzir no DVD em anexo, uma vez que o material arquivado pela emissora, e disponibilizado para esta pesquisa, não registra a inserção desses caracteres, como frases, créditos de reportagem, imagens, edição e de entrevistados.

Dentre os espectadores que passam a contribuir com conteúdo para a TV também estão presentes policiais, militares e civis, e integrantes de forças de ordem pública e fiscalização, como a Guarda Municipal, que também realizam registros de cenas que irão se converter em notícia, e enviam para a emissora de televisão. Em alguns casos, como iremos expor adiante, matérias são elaboradas a partir de vídeos enviados por esses agentes sem a necessidade de deslocamento de uma equipe profissional de reportagens até o local. Isso implicará, como discutiremos ao longo deste capítulo, em processos de negociação diária entre a equipe de edição do telejornal, a chefia de reportagem e os repórteres, tendo em vista a dinâmica de tempo necessária para gerenciar a produção e edição de reportagens para um programa diário, ao vivo, com duas horas e quarenta e cinco minutos de duração.

Através do espelho do programa é possível analisar a paginação, que começa com uma escalada das principais notícias do dia, lidas pelo apresentador e pelos repórteres ao vivo, e com a inserção de um ou outro VT. Por uma estratégia para crescer a audiência ao longo do telejornal, os dois intervalos comerciais, de aproximadamente cinco minutos cada, são programados no início do programa. Essas informações foram colhidas a partir da minha experiência diária com o telejornal, no qual desde 2014 exerço a função de coordenador.

4.2 ANÁLISE DA QUANTIDADE DE VÍDEOS AMADORES

Ao longo da semana de observação do “Balanço Geral” foi possível colher os seguintes dados: na segunda-feira, 22 de fevereiro, foram exibidos 84 produtos jornalísticos

²³ em ANEXO. p. 52

²⁴ em ANEXO. p.53-67

no Balanço Geral. Por produtos jornalísticos, defino os formatos de reportagem citados acima (VT, Nota Coberta, Locução ao vivo, Link e comentário). Desses, 23 possuíam vídeos enviados por telespectadores, com uma ou mais inserções no mesmo produto. Isso corresponde a aproximadamente 27% do conteúdo exibido ao longo do programa. Ou seja, em números aproximados, uma em cada três reportagens nesse dia contou com a presença de conteúdo enviado por telespectadores. Nesse dia, foram exibidos 18 vídeos amadores. A reportagem “Chuva Rio” (lauda 14, p.53), do repórter Dennes Queiroz, com 2 minutos e 52 segundos de duração reuniu a colaboração de seis vídeos enviados por telespectadores de diversos municípios da baixada fluminense.

Outros casos significativos deste mesmo programa foram: o uso de vídeos gravados em celulares no show dos Rolling Stones no Maracanã, no sábado anterior. Como o acesso da imprensa estava restrito às áreas externas do estádio, a locução ao vivo na escalada do jornal, com duração de 30 segundos, o VT “Show Rolling Stones” (lauda 62, p.54) do repórter Rael Policarpo, com 3 minutos e 16 segundos, e os 3 minutos e 30 segundos de comentários entre o apresentador Gustavo Marques com o repórter e comentarista de celebridades Amin Khader, ao todo 7 minutos e 16 segundos, as únicas imagens do show da banda inglesa foram as registradas pelos celulares de fãs presentes no interior do estádio do Maracanã, e que após o evento divulgaram as imagens nas redes sociais.

Outra reportagem que merece destaque é o comentário do apresentador após o VT “Escola de Lata” (lauda 55, p.53), da repórter Adriana Oliveira. A matéria denunciava as precárias condições da estrutura de uma escola municipal em Maricá. Após cobrar providência ao prefeito da cidade, Washington Quaquá, o âncora cita a reportagem como exemplo para que outros telespectadores enviem vídeos com denúncias semelhantes. Na tela é exibido o número de telefone do What’sApp da TV Record Rio, através do qual os telespectadores poderão enviar o conteúdo. Já na reportagem “Animação Esgoto” (lauda 59, p.53), toda a matéria foi construída sobre as sátiras polêmicas de um vídeo²⁵ divulgado no YouTube por um programa humorístico de Taiwan, ironizando a poluição na Baía de Guanabara às vésperas dos Jogos Olímpicos. Na reportagem, além da repetição de trechos do vídeo, alguns moradores da cidade do Rio comentam suas impressões sobre o polêmico vídeo.

²⁵ “Rio Olympics poop water: Brazil promises to have ungodly amount of sewage, garbage and pathogens” – Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9qPPxnOlrl0> Acessado em 11/03/2016

Esses modelos revelam alguns aspectos importantes, e que voltam a se repetir ao longo da semana como mostraremos mais adiante. Primeiramente, os telespectadores munidos de um aparelho celular são capazes de registrar momentos únicos, flagrantes que devido à distância de uma equipe de reportagem naquele momento inviabilizaria uma cobertura com imagens profissionais. Assim foi com a imagem “Carro Passarela” (lauda 31, p.54) registrada por um frentista em uma passarela na altura do quilômetro 181 da Rodovia Presidente Dutra, em Nova Iguaçu. O autor é anônimo, como na maioria dos vídeos exibidos pela TV Record, que raramente colhe os dados dos autores dos vídeos e os identifica ao exibir o conteúdo. Ele flagra um automóvel tentando cruzar a rodovia por cima da passarela, contudo o veículo fica preso no pequeno espaço destinado à travessia de pedestres. Seguindo a lógica de um *fait-divers*, a imagem amadora se destaca do restante do noticiário por seu caráter curioso e fora dos padrões. Esse caso não foi divulgado apenas pela TV Record, mas também nas redes sociais, como é possível constatar em uma pesquisa pelo site YouTube²⁶, e em outros portais de notícias.²⁷

Na terça-feira, 23 de fevereiro, foram identificados 94 produtos jornalísticos ao longo do programa. Foram localizados 25 vídeos amadores enviados por telespectadores, que se repetem dentro de 36 produtos jornalísticos, nos modelos acima citados. Neste dia, pode observar que aproximadamente 38% do conteúdo jornalístico exibido era composto, dentre outras imagens, por vídeos amadores. Dentre os casos que mais chamaram a nossa atenção, um deles aparece já na escalada de notícias no início do telejornal. O registro amador no LOCV “Morto Maré” (lauda 2, p.56) mostra o momento em que policiais civis colocam o jovem Igor Firmino da Silva dentro da caçamba de uma caminhonete da CORE (Coordenadoria de Recursos Especiais). Igor foi baleado durante a troca de tiros entre policiais e criminosos na comunidade da Maré, zona norte do Rio, onde morava.

Ele foi socorrido até o Hospital Federal de Bonsucesso, mas segundo a unidade de saúde ele já chegou sem vida ao hospital. Segundo a polícia, o jovem estaria armado e seria integrante do tráfico de drogas na região. Já segundo a família, o rapaz não teria nenhum envolvimento com o crime organizado. Na discussão em torno das duas versões, ao longo do programa, foram utilizadas fotos da vítima, retiradas de um perfil do jovem na rede social Facebook, de imagens dos familiares em frente ao Instituto Médico Legal, feitas por uma

²⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/results?sp=CAI%253D&q=carro+passarela> Acessado em 11/03/2016

²⁷ “Motorista para carro em passarela de pedestres na Via Dutra, no RJ” – Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/02/motorista-para-carro-em-passarela-de-pedestres-na-dutra-no-rj.html> Acessado em 11/03/2016 e em “Carro encalha em passarela de pedestres no Rio” Disponível em <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/02/carro-encalha-em-passarela-de-pedestres-no-rio.html> Acessado em 11/03/2016

equipe de reportagem da emissora, e do vídeo amador. Somente esse vídeo aparece 12 vezes nessa edição do programa. Quatro apenas no primeiro dos dois VT's sobre o caso (VT “Morto Maré” – lauda 37, p.56; VT “Atualiza Morto Maré” – lauda 70, p.57).

Também vale destacar outros casos comuns no programa, como o vídeo amador captando um tiroteio na comunidade do Jacarezinho, zona norte do Rio. As imagens aparecem durante um LINK no primeiro bloco, no VT Operação Manguinhos (lauda 8, p.56), após o primeiro intervalo, e durante os comentários do especialista em segurança pública, o coronel Paulo César Amêndola, após o VT. Nesse caso, o LINK antes do intervalo serve como introdução ao assunto, na estratégia de manter a atenção do telespectador durante o intervalo. A reportagem “Chuva Rio” (lauda 31, p. 57) foi a que mais reuniu vídeos amadores num único VT. Foram 9 colaborações de cinegrafistas amadores registrando via celular e enviando pelo aplicativo WhatsApp imagens da chuva em diferentes bairros da cidade do Rio e da região metropolitana.

Outro caso simbólico é apresentado no LINK “Exonera Guarda” (lauda 67, p.57). Imagens registradas por cinegrafistas de um site de notícias independente, denominado “Factual RJ”, mostrariam o inspetor-geral da Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Rodrigo Fernandes Queiroz agredindo com golpes de cassetete um homem após um tumulto entre guardas municipais e camelos, em Santa Cruz, zona oeste do Rio, no dia 2 de dezembro de 2015. As imagens foram publicadas num canal do YouTube²⁸ na mesma data. A exoneração do inspetor-geral foi publicada naquela terça-feira, 23 de fevereiro, quase quatro meses após o incidente. É possível concluir as imagens registradas e publicadas pelo site colaboraram substancialmente para o afastamento do servidor. Ainda nesse mesmo programa, uma reportagem sobre a viagem de saída dos cantores da banda inglesa Rolling Stones do Rio repetiu os vídeos amadores registrados por fãs e exibidos pelo programa, em outra reportagem, na véspera.

Na quarta-feira, 24 de fevereiro, foram identificados 16 vídeos amadores dentro de um total de 94 produtos jornalísticos, dos quais 22 possuíam imagens enviadas por espectadores, ou seja, aproximadamente 23% do conteúdo jornalístico. Dos casos identificados, um deles foi reprisado 12 vezes ao longo do telejornal. O vídeo intitulado “Menino Atropelado” na forma de um LOC V, na escalada (lauda 6, p.59), de um Link (lauda 6ª, p.59), e de um VT (lauda 81, p.60) seguido de uma nota pé e de outro Link. O vídeo mostra crianças brincando em uma poça d’água às margens da Rodovia Presidente Dutra.

²⁸ https://www.youtube.com/watch?v=Yg_dbYxppaY

Além de brincarem, as crianças se arriscam atravessando em frente aos carros numa das saídas da rodovia, para tomarem impulso e saltarem sobre a pequena área alagada, até que uma delas não consegue desviar e é atingida por um veículo.

A edição do programa optou por congelar a imagem no instante em que o carro atropela o menino, devido ao choque que a gravidade do impacto poderia causar nos espectadores. Logo na escalada também aparecem imagens amadoras registradas por agentes de segurança em duas diferentes reportagens. No Link "Operação Licitação"(lauda 3, p.59), as imagens foram registradas por agentes do GAECO (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado), do Ministério Público e a outra no VT "Prisão Miliciano"(lauda 4, p.59), por policiais civis. Ambas podem ser citadas como exemplos da relação entre a imprensa, no caso a produção do Balanço Geral, e agentes públicos, interessados em dar visibilidade e publicidade às ações de fiscalização e segurança do Estado. As imagens foram gravadas pelos agentes e enviadas aos órgãos de imprensa após a operação. Seja por critérios de sigilo ou indisponibilidade de equipes de reportagem, as imagens amadoras ocupam o lugar que poderia ser ocupado pelas imagens profissionais dos cinegrafistas da emissora. No VT "Chuva Zona Norte" (lauda 63, p.59) foram localizados 5 vídeos amadores enviados por moradores de bairros da zona norte do Rio registrando a chuva. Dois deles ainda se repetiram no Link após o VT. No VT "Enterro Maré" (lauda 39, p.60) o vídeo amador registrando policiais retirando um morador baleado na comunidade da Maré se repete duas vezes pelo segundo dia consecutivo.

Na edição do dia 25 de fevereiro, localizamos 14 vídeos amadores presentes em 27 dos 91 produtos jornalísticos exibidos ao longo do telejornal. Esse numero representa, em valores aproximados, 29% do total de conteúdos exibidos. Deste total, destaca-se os vídeos publicados pela modelo Yasmin Brunet em uma rede social, e exibidos duas vezes no programa. Nos vídeos, a modelo relata a ação dos criminosos durante um assalto do qual foi vítima, na praia de Ipanema, na terça-feira. O fato somente foi noticiado após a publicação dos vídeos nas redes sociais. As imagens surgem no VT "Assalto Yasmin Brunet" (lauda 24, p.62), e se repetem no comentário após a reportagem e em um Link sobre o mesmo assunto.

No estúdio do programa, o apresentador Gustavo Marques apresenta o vídeo "Discussão Parto" (lauda 12, p.62) que mostra a discussão entre um homem e uma funcionária do Hospital da Beneficência Portuguesa, na cidade de Campos dos Goytacazes, região norte do Estado do Rio. O vídeo amador, veiculado na TV, trazem à público uma discussão privada, em que a funcionária tenta barrar o rapaz de assistir ao parto e acompanhar o pós-parto do

próprio filho. No Link (lauda 63, p.62), a repórter local informa a versão do hospital sobre o fato. Durante todo o segmento, que dura 7 minutos e 30 segundos, as imagens amadoras são as únicas exibidas. Elas são repetidas 6 vezes. Outro vídeo amador que se repete mais de uma vez é exibido no VT "Atualiza Menino Atropelado" (lauda 22, p.63). As imagens, exibidas no programa anterior, são repetidas 3 vezes, com as novas informações sobre o caso, além da captura de posts nas redes sociais, relatando a repercussão do caso.

No último programa analisado, na sexta-feira, dia 26 de fevereiro, foram exibidos 21 vídeos amadores, dentro de 23 produtos jornalísticos, num total de 89 produtos ao longo do programa. Isso representa, em valores aproximados, que 25% do conteúdo exibido ao longo dessa edição do programa continha imagens amadoras. A reportagem com a maior quantidade de vídeos amadores, ao longo da semana, foi exibida neste dia. No VT "Chuva" (lauda 20, p.65), ao longo de 2 minutos e 36 segundos aparecem 10 vídeos enviados por telespectadores, aproximadamente metade de todas as imagens amadoras exibidas nessa edição. Outro VT que chamou a atenção foi o "Operação Pedreira" (lauda 41, p.65). Parte das imagens do VT, e do LOCV que o antecede, foram gravados pela própria polícia e compartilhados com a emissora.

O VT "Impedimento Parto" (lauda 26, p.65) retoma a discussão apresentada no estúdio do programa, na véspera. O vídeo com mais repetições foi o "Vovô Golpista" (laudas 4 e 37, p.65), com 4 inserções ao longo do telejornal. Um último exemplo de colaboração de telespectadores no processo de produção de notícias pode ser identificado no VT "Crises Escolas" (lauda 86, p.66), onde as imagens gravadas por alunos de diferentes escolas estaduais revelam cenas de abandono e falta de investimento público em locais onde equipes de reportagem não teriam acesso. No capítulo a seguir, vamos analisar os aspectos que compõem esse quadro e a quais conclusões podemos chegar sobre esse cenário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho podemos observar que o modelo adotado na implantação e no desenvolvimento da televisão no Brasil foi fundamental para determinar os rumos que essa indústria tomou ao longo dos anos. Seja na influência do rádio, com os programas ao vivo e as rádio novelas, quanto na adoção de um modelo financeiro baseado no investimento publicitário de anunciantes, cujo interesse observado é o de patrocinar programas com o maior alcance de audiência possível, seja ela geral ou segmentada. O investimento governamental na implantação de emissoras de TV em todo o território nacional ao longo do período da ditadura militar também foi decisivo para que em poucos anos as emissoras de TV, principalmente a Rede Globo, alcançassem a quase total cobertura dos estados e municípios do Brasil.

Em busca dessa audiência espalhada pelas cinco regiões do país, e em virtude de fatores econômicos, como a necessidade de abrangência dos anunciantes a níveis local e regional, e do modelo de concessão pública adotado no Brasil ao longo das últimas seis décadas, as emissoras foram se agrupando em redes de emissoras afiliadas e passaram a retransmitir o conteúdo produzido pelas sedes, ou "cabeças de rede", localizadas no eixo Rio-São Paulo. Entretanto, todas as emissoras de TV também adotam programas com características locais e regionais, a fim de atender uma demanda de notícias de cada estado, equilibrada com as vantagens e desvantagens financeiras de reservar parte da grade de programação para esse tipo de conteúdo. Fato que diferencia algumas redes que dedicam mais tempo de exibição a esses programas.

Atendo-nos ao foco desta pesquisa, é possível dimensionar a importância dos aspectos evolutivos e tecnológicos dos meios de comunicação, e as possibilidades de aprimoramento técnico das TV's ao longo dos anos. Desde quesitos como a melhora no sinal de transmissão, até a adoção de equipamentos de alta definição (HDTV), desde a captação até a exibição do conteúdo. Assim como também o formato dos programas foi sofrendo influência, graças às possibilidades da tecnologia e à necessidade constante de aumentar a parcela da audiência em cada canal. Dessa forma, e aliado a outros fatores expostos nos capítulos anteriores, surgiram programas que agregavam ao conteúdo jornalístico um linguajar informal e popular, vertente da qual surgiu o programa analisado neste trabalho: o Balanço Geral RJ.

Além da qualidade, outro aspecto fundamental no processo de análise apresentado nesta monografia, é a forte influência da internet nos meios de comunicação de massa, desde

os anos 1990. Segundo Jenkins (2008), os canais e veículos de comunicação passam por um processo de convergência. Sendo assim, já não é mais possível descrever a relação entre as emissoras de TV e o conteúdo disponível na internet, da mesma forma que o faríamos no início da década passada. Não apenas as mudanças tecnológicas ocasionaram essa mudança, conforme Castells (1999), mas também a própria sociedade foi alterando suas relações individuais e coletivas, de forma que as relações entre espectadores e meios de comunicação mudaram. O desejo de interatividade e participação, presente nos meios de comunicação online, influenciou os canais de TV a adotarem, conforme descrito nesta pesquisa, programas e estratégias de se apropriar deste novo fator no comportamento dos espectadores como estratégia para aumentar a audiência de determinado veículo ou faixa de horário.

Entretanto, ainda não é possível definir, nem é o objetivo deste trabalho, como sedimentada as relações entre TV, internet e audiência. Pelo contrário, o fato de elas estarem em constante movimento, a cada vez que surgem um novo canal ou aplicativo de comunicação online, fortalece o processo de integração e convergência, como relatado anteriormente. Assim tem sido, conforme observamos no cotidiano de produção jornalística da TV Record Rio, com o uso do aplicativo What'sApp no recebimento de conteúdo amador produzido pelos telespectadores. Graças ao avanço tecnológico, conforme discutimos, foi possível reunir em um mesmo dispositivo móvel as funcionalidades de uma câmera fotográfica, filmadora, gravador de áudio, dentre outros.

E, ao longo dos anos, com o barateamento dessa tecnologia, associada a investimentos governamentais, como a redução de impostos, contribuiu para a popularização do aparelho celular, fator fundamental para prover os espectadores com instrumentos capazes de produzir e compartilhar conteúdo multimídia. Isso tornou os espectadores, antes apenas passivos no recebimento do conteúdo televisivo, em produtores de conteúdo amador, compartilhado entre dispositivos, online via redes sociais, e também com canais de TV e demais meios de comunicação de massa. O público continuou o processo de participação e interação, agora amplificado pelos dispositivos móveis e pela internet.

Se antes, alguma imagem ou conteúdo multimídia precisava ser transportado em alguma mídia (CD, DVD, pendrive, etc.) até a emissora, com o advento dessas novas tecnologias e serviços de compartilhamento de dados online, a transmissão é feita cada vez mais através da internet. Isso ampliou o alcance, neste caso, da TV Record Rio em receber fotos, vídeos e áudios registrados por telespectadores nas mais distantes regiões do estado do Rio de Janeiro.

Essa mudança de paradigma provocou alterações no cotidiano da emissora, como identificado nesta pesquisa, ao notar uma parcela significativa do conteúdo editado e exibido diariamente no programa Balanço Geral RJ ser proveniente de conteúdo colaborativo, enviado por telespectadores, ou cedido por agentes de órgãos oficiais, como policiais civis, militares e agentes do Ministério Público. Isso possibilitou uma ampliação na abrangência de cobertura da emissora, com o registro de imagens e flagrantes em locais onde não estava presente uma equipe de reportagem, além de garantir mais agilidade as demais equipes a um custo baixíssimo. Por outro lado, esses avanços, se associados a fatores econômicos adversos, podem ocasionar a redução do quadro de funcionários na redação, uma vez que parte do conteúdo é produzido por novas fontes, ainda que amadoras.

Mas o impacto mais significativo observado ao longo dessa pesquisa foi a aumento da demanda de trabalho sobre os jornalistas, no processo de apurar a origem e a confiabilidades das imagens recebidas, e de editar o conteúdo colaborativo cada vez maior no cotidiano da emissora. Seja no formato de uma reportagem, ou em pequenas inserções, nas locuções ao vivo e nos links, para atender a necessidade de preenchimento de um programa com 2 horas e 45 minutos de duração, seja para aproximar a relação de reconhecimento do telespectador com o programa, engajar o público-alvo com o envio de mais conteúdo semelhante e, conseqüentemente provocar um aumento nos índices de audiência do programa.

Porém, ao longo da observação desta pesquisa, detectamos a necessidade de aprimoramento dos sistemas de transmissão internos das imagens. Elas são recebidas via um único aparelho celular, conectado à conta no aplicativo What'sApp, cujo número é divulgado ao longo do programa e nas redes sociais. Quando os arquivos superam o limite de 20 *Megabites* do email corporativo da emissora, é necessário transferir o arquivo para uma outra mídia portátil, e encaminhada ao setor de pós-produção, responsável pelo tratamento das imagens, que posteriormente serão editadas nas ilhas de edição antes de serem exibidas. Tal dinâmica acaba por contribuir negativamente no cotidiano acelerado de produção de notícias, neste caso analisando ao longo de uma semana o "Balanço Geral RJ".

Tendo em vista esses processos, é possível observar que a participação dos espectadores não pode ser classificada como capaz de substituir o trabalho de um jornalista profissional. E também que o programa Balanço Geral RJ age por valorizar a participação imediata dos telespectadores, o que indica, a partir do desenvolvimento de novas ferramentas de comunicação. Apesar de não compor o foco deste trabalho, cabe aqui citar outra ação relevante da emissora, nesse sentido de convergência, com a criação de um canal no YouTube, fechado para assinantes, a um custo mensal de R\$ 10,90, com todo o conteúdo da

programação de rede da TV Record, com os programas jornalísticos e de entretenimento produzidos pelo canal. A iniciativa aponta na direção do conteúdo a disposição do espectador, sem estar preso à grade de horários de exibição da TV. Após ser veiculado na TV aberta, o programa passa a estar disponível no canal, ou mesmo assistir ao vivo pela internet.

Isso revela indicativos de um interesse desta emissora em aplicar os novos dispositivos de transmissão de dados e informação na construção de dinâmicas mais convergentes e inclusivas, entre diferentes meios de comunicação e o público telespectador, que com a tecnologia, ganha cada vez mais relevância e presença no processo diário de construção das notícias.

ANEXOS

Lista de vídeos no DVD:

1. VT CHUVA RIO – lauda 14, p. 53
2. VT ESCOLA DE LATA – lauda 55, p. 53
3. VT ANIMAÇÃO ESGOTO – lauda 59, p.53
4. Link CARRO PASSARELA – lauda 31, p.54
5. VT SHOW ROLLING STONES – lauda 62, p.54
6. VT OPERAÇÃO MANGUINHOS – lauda 8, p.56
7. VT MORTO MARÉ – lauda 37, p.56
8. VT CHUVA RIO – lauda 31, p.57
9. Link EXONERA GUARDA – lauda 67, p.57
10. Link OPERAÇÃO LICITAÇÃO – lauda 3, p.59
11. VT PRISÃO MILICIANO – lauda 4, p.59
12. VT CHUVA ZONA NORTE – lauda 63, p.59
13. VT ENTERRO MARÉ – lauda 39, p.60
14. VT MENINO ATROPELADO – lauda 81, p.60
15. VT ASSALTO YASMIN BRUNET – lauda 24, p.62
16. Vídeo DISCUSSÃO PARTO – lauda 12, p.62
17. VT ATUALIZA MENINO ATROPELADO – lauda 22, p.63
18. VT CHUVA – lauda 20, p.65
19. VT OPERAÇÃO PEDREIRA – lauda 41, p.65
20. VT IMPEDIMENTO PARTO – lauda 26, p.65
21. VT VOVÔ GOLPISTA – lauda 37, p.65
22. VT CRISE ESCOLAS – lauda 86, p.66

ESPELHOS DO PROGRAMA “BALANÇO GERAL RJ” ENTRE OS DIAS 22 E 26 DE FEVEREIRO DE 2016:

Balanço Geral SEGUNDA [22/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
1	ABERTURA		0:00					0:00	12:00:00
2	ABRE ATUALIZA MORTE BAR	COPIÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	ULISSES	OK	0:29	12:00:20
4	JA JA OPERAÇÃO LAVA JAT	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A. ALBINI	OK	0:19	12:01:00
6	JA JA PERSEGUIÇÃO LINHA	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	0:25	12:01:20
7	JA JA SHOW ROLLING STON	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A. LUISA	OK	0:28	12:01:40
8	JÁ JÁ QUEM 1	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	BERNAR		0:35	12:02:00
	BREAK 1 (XUXA NESTA)		0:00					5:04	12:02:10
5	JA JA CARRO PASSARELA	JAJA	0:00		OFFVivo	ALINE	OK		12:07:10
57	MUDANÇAS ÔNIBUS	BRUTO	2:38	MARCELA	VT	A. XAVIE		2:53	12:07:30
58		COPIÃO	0:00			A. XAVIE		0:04	12:10:30
16	MANIFESTAÇÃO AV. BRASIL	redação	0:53	L. LARA	VT	A.XAVIER	OK	1:04	12:10:30
17		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:30	12:11:36
18	LAJE PROTESTO LUZ RAMOS	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A.XAVIER	OK	0:36	12:11:36
8	JÁ JÁ QUEM 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:31	12:12:36
	BREAK 2 (JOSÉ DO EGITO)		5:15					5:49	12:12:46
13	LINK FECHAMENTO AV. BRA	MICHELLE	0:00	MICHELL	Link	A.XAVIER	OK	0:49	12:18:01
19	PRISÃO LADRÃO TCHECO	sábado	2:16	MUNIKE	VT	ULISSES	OK	2:32	12:19:31
20		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:05	12:21:57
39	ASSALTO PIQUE NOVO	domingo	2:44	L. LARA	VT	A.LUISA	OK	3:22	12:21:57
40B		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:02	12:24:57
40A	LAJE ASSALTO PIQUE NOVO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA	OK	3:18	12:24:57
14	CHUVA RIO	RJ AR	2:52	DENNES	VT	A.XAVIER	OK	3:09	12:25:57
15		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:07	12:29:01
99	LINK PREVISÃO DO TEMPO	MICHELLE	0:00	MICHELL	Link	RODRIG	OK	0:50	12:29:01
22	BOMBEIRO MORTO	domingo	0:52	MICHELL	VT	A.LUISA	OK	1:10	12:30:01
23		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:01	12:31:01
65	CAMPANHA CÃO	sábado	2:44	MARCELA	VT	A. XAVIE	OK	3:05	12:31:01
66		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:28	12:33:56
4A	MOCHILINK LAVA JATO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A. ALBINI	OK	0:45	12:33:56
	VIRADA 12H40		0:00						12:34:56
43	MORTE BARRICADA	RJ AR	2:00	DENNES	VT	ULISSES	OK	2:17	12:34:56
2A		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:21	12:37:11
2C	LAJE COMENTA MORTE BARR	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:34	12:37:11
	COMENTA MORTE BARRICAD	COMENTA				ULISSES		0:53	12:38:41
54	GIRO LINKS 1	FALTA ÁGUA P	0:00	MICHELL	Link	ALINE	ok-fa	0:33	12:39:41
53		TRENS HOJE	0:00	ERNANI	Link	A.LUISA	OK	0:40	12:40:41
	VIRADA 12H50		0:00						12:41:41
49	PERSEGUIÇÃO L. VERMELHA	domingo	1:57	L. LARA	VT	JULIANA	OK	3:26	12:41:41
6B		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:07	12:45:01
	COMENTA PERSEGUIÇÃO	COMENTA				JULIANA		1:05	12:45:11
55	ESCOLA DE LATA	BRUTO	3:36	A.OLIVEI	VT	A.LUISA	OK	4:15	12:46:11
56		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	A.LUISA	OK	1:56	12:50:02
59	ANIMAÇÃO ESGOTO	BRUTO	2:54	KARLA	VT	JULIANA	OK	3:32	12:51:02
60		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	JULIANA	OK	1:55	12:54:17

Balanco Geral SEGUNDA [22/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
8	JA JA QUEM 3	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:18	12:56:17
61XD	MERCHAN SUPER CÁLCIO	13:00	0:15		VT	MÁRCIA		1:36	12:56:37
29	MORTO GROTA	sábado	1:36	MARCELA	VT	ULISSES	OK	1:53	12:58:07
30		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:55	12:59:57
3	LAJE POLÍCIA JACAREZINHO	LAJE	1:00	ERNANI	Link	JULIANA	OK	2:16	12:59:57
34	CHOQUE MÃE E FILHO	JR	1:31	SYLVEST	VT	ULISSES	OK	2:57	13:00:57
35		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	13:02:42
35		LAJE	1:00		Link	ULISSES	OK	0:12	13:02:42
8	JÁ JÁ QUEM 4	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:34	13:03:42
33XD	MERCHAN VARICELL CREME	MERCHAN	0:00	=====	VT	MÁRCIA		1:29	13:03:57
31	LAJE CARRO PASSARELA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ALINE	OK	2:39	13:05:17
	VIRADA 13H20		0:00						13:06:17
137	SALVA VALENTINA	BRUTO	5:27	RAEL	VT	JULIANA	OK	5:50	13:06:17
138		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	JULIANA	OK	1:54	13:11:50
11	LINK CHEGADA TRANSATLAN	VIVO	0:00	ALINE	Link	A. LUISA	OK	2:31	13:11:55
114	FILMES PRESOS (10 MANDAM ENTOS)	DE (FALA BRA	6:58	RAUL	VT	A.LUISA	OK	7:24	13:14:25
115		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:27	13:21:40
88XD	PORTAL DE VOZ 1	13:30	0:28	=====	VT			1:32	13:21:40
79	OPERAÇÃO LAVA JATO	BRUTO	3:06	JOÃO PE	VT	A.ALBINI	OK	3:31	13:22:48
4		COPIÃO	0:00			A.ALBINI	OK	0:26	13:26:23
37	PROBLEMAS UPÁ	RJ AR	3:25	C. CRUZ	VT	ALINE	OK	3:48	13:26:23
38		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	ALINE	OK	1:38	13:30:03
68	GIRO LINKS 2	PROTESTO RIO	0:00	ALINE	Link	ALINE	OK-	1:04	13:30:18
69		AGRESSÃO CA	1:00	ERNANI	Link	ALINE	OK	0:45	13:31:18
8	JÁ JÁ QUEM 5	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:19	13:32:18
96XD	MERCHAN CLASSY TRATAME	13:40	0:00	=====	VT	MÁRCIA		1:25	13:32:33
85	MULHER PEDRO PAULO	DE	6:58	EVELYN	VT	A.ALBINI	OK	7:10	13:33:53
86		COPIÃO	0:00			A.ALBINI	OK	1:21	13:41:13
8	JÁ JÁ QUEM 6	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:19	13:42:43
98XD	MERCHAN LIPOMAX	MERCHAN	0:21	=====	Estudio	MARCIA		1:34	13:42:53
	VINHETA VENENOSO		0:00					1:03	13:44:23
101	FOFocas AMIN	CAETANO	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		2:36	13:45:23
62	SHOW ROLLING STONES	redação	3:16	RAEL	VT	A.LUISA	OK	4:04	13:47:23
63		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	1:20	13:50:52
102	FOFocas AMIN	MICK JAGGER	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR	OK	2:13	13:51:52
103		LEXA E GUIME	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR	OK	1:38	13:53:22
104		V KESHA	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR	OK	2:09	13:54:52
105		PRETA	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR	OK	2:21	13:56:22
107X	PORTAL DE VOZ 2	PORTAL	0:00		VT			1:27	13:57:52
106	FOFocas AMIN	FELIPE FRANC	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR	OK	1:57	13:59:22
121		V ANITTA	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		1:13	14:00:52
8	JÁ JÁ QUEM 7	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:29	14:02:22
109X	ORAÇÃO	VT	4:03		VT	RODRIG	OK	4:20	14:02:37
118	FOFocas AMIN	KIM KARDASH	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		1:51	14:06:57

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
119	FOFOCAS AMIN	NICOLE E BIM	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		2:13	14:08:57
91	CHAMADA GUGU (AMIN E GU	VT	0:10		VT	RICARDO		1:02	14:10:27
89	CHAMA GUGU (WALTER MER	VT	1:31		VT	RICARDO		2:26	14:11:27
120	FOFOCAS AMIN	DOUGLAS E RA	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		1:50	14:13:13
122		MATEUS	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		0:56	14:14:43
123		PALOMA BERN	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		0:51	14:16:13
124		TICIANE	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		0:34	14:17:43
132		MADONNA	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		1:53	14:19:13
131		DANIEL E SOP	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		0:24	14:21:13
125		QUEM	0:00	AMIN	Estudio	BERNAR		2:09	14:21:43
126		ENCERRAMENTO		0:00					0:01
129	CHAMADAS	15	0:00			A.XAVIER	ok		14:23:43
130		30	0:00			A.XAVIER	ok		14:23:43

Balanco Geral TERÇA [23/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
1	ABERTURA		0:00					0:19	12:00:00
2	ABRE MORTO MARÉ	COPIÃO	0:00	GUSTAV	Nota	ULISSES	OK	1:17	12:00:20
3	ROUBOS CAIXAS ELETTRONICO	BRUTO	2:46	A. OLIVE	VT	JULIANA	OK	2:52	12:01:00
4		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:01	12:04:03
5	LAJE TIROTEIO JACAREZINH	LAJE	0:00	ERNANI	Link	JULIANA	OK	0:46	12:04:03
6	JÁ JÁ QUEM 1	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	CAMILA		1:12	12:04:43
	BREAK 1	JOSÉ DO EGIT	0:00					4:14	12:05:23
87	LINK 1 FALTA LUZ FUNDÃO	VIVO	0:00	ALINE	Link	ULISSES	OK	1:39	12:10:08
8	OPERAÇÃO MANGUINHOS	BRUTO	1:27	A.OLIVEI		JULIANA	OK	1:44	12:11:08
9		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:03	12:12:51
	COMENTA OPERAÇÃO MANG	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo	JULIANA		0:59	12:12:51
6	JÁ JÁ QUEM 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		1:09	12:13:51
	BREAK 2	GUGU	0:00					4:39	12:14:11
11	ATUALIZA MORTE BARRICADA	reeditado	2:34	MUNIKE	VT	ULISSES	OK	2:49	12:19:11
12		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:04	12:21:58
13	CARGAS CEDAE	CA	2:01	L BARBA	VT	BICUDO	OK	2:27	12:21:58
14		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:06	12:24:09
6	JÁ JÁ QUEM 3	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:19	12:24:09
59XD	MERCHAN VARICELL CREME	MERCHAN	0:00	=====	VT	MÁRCIA		1:20	12:24:29
60		MORTO MARQ	0:00	FILIFE	Link	BICUDO	OK	1:01	12:25:49
61	GIRO LINKS 1	DRONES DENG	0:00	ALINE	Link	A. XAVIE	OK	0:43	12:26:49
62		DENGUE VACI	0:00	ERNANI	Link	A.XAVIER	OK	0:34	12:27:49
15	DEPOIMENTOS CARNAVAL	reeditado	2:17	ISABELLE	VT	A.LUISA	OK	2:39	12:28:49
16		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:03	12:31:21
30	LAJE BOLA CHURRASCO CA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:21	12:31:21
28	PRESO ASSALTO TREM	VT	2:02	MICHELL	VT	JULIANA	OK	2:17	12:32:21
29		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:02	12:34:41
41	LINK CATAMARÃ	VIVO	0:00	FILIFE	Link	BICUDO	OK	1:49	12:34:41
33	ATLETAS SEG	RJ AR	2:01	CAROL	VT	BICUDO	OK	2:19	12:36:11
34		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:08	12:38:26
	VIRADA 12H40		0:00						12:38:26
43	ASSALTO DJ	BRUTO	2:21	JOÃO	VT	BICUDO	OK	2:54	12:38:26
44		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:19	12:41:06
	VIRADA 12H45		0:00						12:41:06
37		RJ AR	1:57	DENNES	VT	ULISSES	OK	2:26	12:41:06
2 C	MORTO MARÉ	COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:10	12:43:16
2 B		LAJE	1:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:17	12:43:16
	COMENTA ATUALIZA MORTO	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo			1:41	12:44:16
2 B	LINK 1 MORTO MARÉ	VIVO	0:00	BARBAR	Link	ULISSES	OK		12:45:46
2 C	JA JA MORTO MARÉ	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	ULISSES	OK		12:45:46
2 C	JÁ JÁ MORTO MARÉ	COPIÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	ULISSES	OK	0:44	12:45:46
21	LINK 2 CHUVA CHAPÉU MAN	VIVO	0:00	LARA	Link	A.XAVIER	OK		12:45:46
56	CHURRASCO CELA BOLA	EXCLUSIVO	1:44	V.ARAÚJ	VT	ULISSES	OK	2:18	12:45:46
30		COPIÃO	0:00	GUSTAV	Nota	ULISSES	OK	2:53	12:47:50

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
86XD	FALTA LUZ FUNDÃO	BRUTO	2:31	ALINE	VT	ULISSES	OK	2:58	12:48:50
87		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	12:51:30
88	LINK 2 FALTA LUZ FUNDÃO	VIVO	0:00	ALINE	Link	ULISSES	OK	5:06	12:52:30
31	CHUVA RIO	RJ AR	3:13	DENNES	VT	A.XAVIER	OK	3:28	12:58:30
32		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:26	13:01:55
20	LINK 1 CHUVA CHAPÉU MAN	VIVO	0:00	LARA	Link	A. XAVIE	OK	2:37	13:01:55
53	CHUVA BIBLIOTECA	RJ AR	1:24	DIANA	VT	A.XAVIER	OK	1:41	13:03:55
54		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:02	13:05:30
6	JÁ JÁ QUEM 4	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:18	13:05:30
101	MERCHAN CLASSY TRATAME	13:40	0:00	=====	VT	MÁRCIA		1:27	13:05:50
26	PRESO JOGADOR	reeditado	3:33	L. BARBA	VT	A. LUISA	OK	4:02	13:07:10
27		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:53	13:11:00
27	JA JA TESTEMUNHA JOGADO	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A. LUISA	OK		13:11:00
76	GIRO LINKS 2	ABUSO ENTEA	0:00	LARA	Link	ULISSES	OK	1:25	13:11:00
77		PRESO ESTUPR	0:00	ALINE	Link	ULISSES	OK	0:56	13:12:00
78		ALTA INFLAÇÃ	0:00	ERNANI	Link	A.LUISA	OK	1:04	13:13:00
	VIRADA 13H20		0:00						13:14:00
70	ATUALIZA MORTO MARÉ	BRUTO	1:56	MARCELA	VT	ULISSES	OK	2:28	13:14:00
2 A		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:04	13:16:10
2 B	LAJE ATUALIZA MORTO MAR	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:22	13:16:10
103X	PORTAL DE VOZ 1	13:20	0:16	=====	VT			1:31	13:17:10
45	MEDICAMENTOS VENCIDOS	RJ AR	3:33	DENNES	VT	A.XAVIER	OK	3:58	13:18:40
46		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK		13:22:30
46A		NT PEZÃO	0:00	GUSTAV	Nota	A. XAVIE	OK	0:54	13:22:30
82XD	LAJE PROTESTO SAUDE	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A. XAVIE		1:16	13:23:30
6	JÁ JÁ QUEM 5	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:20	13:24:30
80XD	MERCHAN SUPER CÁLCIO	13:00	0:15		VT	MÁRCIA		1:37	13:24:50
83	SUIPA DIVIDA	BRUTO	3:10	JOÃO	VT	ULISSES	OK	3:55	13:26:20
84		NOTA PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	ULISSES	OK	0:20	13:29:45
92A	ALTA KAÍQUE (versão maior)	CA	4:35	C. CRUZ	VT	A.LUISA		5:04	13:30:15
93A		ESTÚDIO	0:00	=====	Estudio	A. LUISA	OK	5:01	13:35:00
93		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	A.LUISA		0:04	13:40:00
300	LOC V TRÂNSITO	COPIÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:27	13:40:10
89	TRIPLO HOMICIDIO BANGU	BRUTO	1:52	LARA	VT	0	OK	2:16	13:40:30
90		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:01	13:42:40
67	LAJE EXONERA GUARDA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	1:30	13:42:40
6	JÁ JÁ QUEM 6	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:22	13:44:10
96XD	MERCHAN LIPOMAX	MERCHAN	0:22	=====	Estudio	MARCIA		1:29	13:44:30
2 C	LINK 2 MORTO MARÉ	VIVO	0:00	ISABELLE	Link	ULISSES	OK	2:07	13:46:00
116X	PORTAL DE VOZ 2	13:58	0:28		VT			1:58	13:47:30
	VINHETA VENENOSO	13:58	0:00					0:47	13:49:00
105	FOFOCAS AMIN	MC DUDUZH	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:20	13:50:00
106		FÁBIO JUNIOR	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	0:58	13:51:30
107		BONO VOX	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:52	13:53:00

Balanco Geral TERÇA [23/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
108	FOFOCAS AMIN	V IVETE SANG	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:56	13:54:30
109		RONALDO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:46	13:56:00
110		LEXA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:44	13:57:30
6	JÁ JÁ QUEM 8	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	1:21	13:59:00
111X	VT MAMONAS	DOM SHOW	5:13		VT	JULIANA	OK	5:46	13:59:20
112X		COPIÃO	0:00			JULIANA		1:23	14:04:50
154	FOFOCAS AMIN	V COVER BEY	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:06	14:05:20
6	JÁ JÁ QUEM 7	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:22	14:06:50
118X	ORAÇÃO	VT	3:37		VT	RODRIG	OK	3:57	14:07:10
121	ROLLING STONES	LOC V	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A.LUISA	OK	1:04	14:11:10
122		CA	2:53	L LARA	VT	A.LUISA	OK	3:10	14:11:40
123		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:03	14:14:45
127	FOFOCAS AMIN	GAROTA JAGG	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	2:23	14:15:15
128		MULHER RONN	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:03	14:16:45
129		SERGUEI	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	2:35	14:18:15
119	CHAMADA GUGU (AMIN E GU	VT	0:10		VT	RICARDO		2:48	14:19:45
120	CHAMA GUGU (WALTER MER	VT	1:31		VT	RICARDO		2:26	14:22:45
131	FOFOCAS AMIN	V GISELE E GU	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:27	14:22:45
155		XANDY	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	0:55	14:24:15
156		VICTOR BELFO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:07	14:25:15
132		QUEM	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:21	14:26:15
113X	CHAMADAS	15	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A.XAVIER	OK	0:01	14:27:45
113X		30	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A.XAVIER	OK	0:01	14:27:45
133	ENCERRAMENTO		0:00					0:01	14:27:45

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
1	ABERTURA		0:00					0:02	12:00:00
2	ABRE OPERAÇÃO TRÁFICO	EXCLUSIVO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	BICUDO	OK	0:39	12:00:00
3	LAJE OPERAÇÃO LICITAÇÃO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:07	12:01:00
4	PRISÃO MILICIANO	redação	0:38	A. OLIVE	VT	ULISSES	OK	0:55	12:02:00
5		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:02	12:03:00
6	JA JA MENINO ATROPELADO	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	0:32	12:03:00
8	CARRO PIQUE NOVO	CA	0:27	SOBE SO	VT	BICUDO	OK	0:43	12:03:20
9		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:02	12:04:02
10	JÁ JÁ QUEM 1	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	CAMILA		0:42	12:04:02
	BREAK 1	JOSÉ	0:00					4:45	12:04:22
17	PEDÓFILO PRESO	VERSÃO	3:42	BARBAR	VT	ULISSES	OK	4:08	12:09:07
18		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:02	12:13:02
28	VAGAS OLIMPÍADAS	RJ AR	2:16	CAROL	VT	BICUDO	OK	2:29	12:13:02
29		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:01	12:15:34
23	JÁ JÁ QUEM 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		3:21	12:15:34
	BREAK 2	GUGU	0:00					3:03	12:16:34
16	LINK TEASER VISITA METRO	VIVO	0:00	LARA	Link	JULIANA	OK	3:05	12:19:34
3	LINK TEASER OPERAÇÃO LI	VIVO	0:00	RAEL	Link	ULISSES	OK	3:51	12:22:34
66	RUA ESGOTO	BRUTO	2:09	A. OLIVE	VT	A. LUISA	OK	2:39	12:26:34
67		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	A. LUISA	OK	0:02	12:29:04
63	CHUVA ZONA NORTE	RJ AR	2:07	DENNES	VT	A.XAVIER	OK	2:32	12:29:14
64		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:24	12:31:33
65	LINK PREVISÃO DO TEMPO	VIVO	0:00	LARA	Link	RODRIG	OK	1:25	12:31:33
7	LAJE TETO DESABA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA	OK	0:55	12:33:03
6A	LINK TEASER ATROPELA MEN	VIVO	0:00	FILIPE		JULIANA	OK	5:17	12:34:03
	VIRADA 12:40								12:39:03
45	OPERAÇÃO TRÁFICO	BRUTO	2:48	JOÃO	VT	BICUDO	OK	3:22	12:39:03
2		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:08	12:42:04
2B	LAJE OPERAÇÃO TRÁFICO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	0:52	12:42:04
	COMENTA OPERAÇÃO	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo	BICUDO	OK	0:59	12:43:34
50	SALÁRIO HOSPITAL	BRUTO	2:52	A. OLIVE	VT	A.XAVIER	OK	2:57	12:44:34
51		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	A.XAVIER		0:16	12:47:44
	VIRADA 12:50								12:48:14
25	PRISÃO MULHER LUTADOR	CA	2:17	MUNIKE	VT	A.LUISA	OK	2:56	12:48:14
26		COPIÃO	0:00			A.LUISA	OK	0:02	12:50:42
43	GIRO LINKS 1	PRISÃO AEROP	0:00	LARA	Link	A. LUISA	OK	0:58	12:50:42
42		PRESO CELULA	1:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	0:30	12:51:42
10	JÁ JÁ QUEM 3	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:13	12:52:42
100X	PORTAL DE VOZ 1 (12h50)	12:50	0:16	=====	VT			1:30	12:53:02
68XD	AR CONDICIONADO ONIBUS	BRUTO	2:36	KARLA	VT	ULISSES	OK	2:53	12:54:32
69		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:39	12:57:32
11	LINK ATLETAS TRANSATLÂNT	VIVO	0:00	LARA	Link	BICUDO	OK	1:19	12:57:32
34	DEPOIMENTO CARNAVAL	redação	2:06	MARCELA	VT	JULIANA	OK	2:22	12:59:02
35		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:05	13:01:22

Balço Geral QUARTA [24/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
10	JÁ JÁ QUEM 4	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:14	13:01:22
33XD	MERCHAN IMEAP HAIR LIN	MERCHAN	0:00		VT	MÁRCIA		1:14	13:01:42
56	GIRO LINKS 2	SEM LUZ HOSP	0:00	LARA	Link	A. XAVIE	OK	1:01	13:03:02
55		AMBULÂNCIA S	0:00	ERNANI	Link	A.LUISA	OK	0:24	13:04:02
39	ENTERRO MARÉ	CA	2:39	ISABELLE	VT	ULISSES	OK	2:57	13:05:02
58	FALSO SEQUESTRO	RJ AR	3:19	DENNES	VT	JULIANA	OK	3:38	13:07:52
20		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:02	13:11:29
	COMENTA FALSO SEQUESTRO					JULIANA	OK	1:19	13:11:29
136	MOCHILINK ASSALTO	VIVO	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA	OK	1:17	13:12:44
73XD	MERCHAN SUPER CÁLCIO	13:15	0:15		VT	MÁRCIA		1:40	13:14:14
	VIRADA 13:20								13:15:54
81XD	MENINO ATROPELADO	BRUTO	3:17	FILIFE	VT	JULIANA	OK	3:48	13:15:54
6		PÉ + LAJE	0:00	GUSTAV	Nota	JULIANA	OK	2:08	13:19:24
97	PROCON CORREIO	BRUTO	2:49	ALINE	VT	BICUDO	OK	3:02	13:20:54
98		nt pé	0:00			BICUDO	OK	0:15	13:23:59
116X	PORTAL DE VOZ 2 (13h30)	13:30	0:22		VT			1:28	13:23:59
52	MORTA MOTEL	CA	2:58	L BARBA	VT	ULISSES	OK	3:21	13:25:29
53		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:02	13:28:39
84	ABANDONO FAMILIA	GAV BG	3:15	JOÃO	VT	JULIANA	OK	3:43	13:28:39
85		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	JULIANA	OK	0:57	13:32:12
10	JÁ JÁ QUEM 5	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:23	13:32:37
31XD	CHAMA 1 AMIN RENATO GAÚ	VT	0:20	AMIN	VT	A. XAVIE	OK	1:05	13:32:57
30	JÁ JÁ 1 DESAFIO GUGU	CHROMA	0:00	GUSTAV	Estudio	RODRIG		1:25	13:34:27
78	DESFILE VIDIGAL	RJ AR	3:16	DIANA	VT	A. LUISA	OK	2:55	13:34:57
79		COPIÃO	0:00			A. LUISA	OK	0:30	13:38:27
96XD	MERCHAN SIGGO	MERCHAN	0:00					1:41	13:38:27
21	AMEAÇA INTERNET	CA	2:36	C. CRUZ	VT	JULIANA	OK	2:48	13:39:52
22		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:12	13:42:47
103	TOCHA OLÍMPICA	BRUTO	1:13	A. PAULA	VT	A.LUISA	OK	1:14	13:42:47
104		COPIÃO	0:00			A. LUISA	OK	0:12	13:44:17
10	JÁ JÁ QUEM 6	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:16	13:44:17
102	MERCHAN CELLUT	MERCHAN	0:28		Estudio			1:20	13:44:37
	VINHETA VENENOSO	13H53	0:00					1:08	13:46:07
112	FOFOCAS AMIN	SOPHIE CHARL	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	0:59	13:47:07
113		THAMMY MIRA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:05	13:48:07
114		REYNALDO GIA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	2:16	13:49:37
115		BRUNA MARQU	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:34	13:51:07
117		FAMOSOS CNH	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:01	13:52:37
125		LUANA PIOVAN	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:01	13:54:07
126		V LUANA PIOV	0:15	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:52	13:55:37
127		V MICK JAGGE	1:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:17	13:57:07
123X	AMIN RENATO GAÚCHO	GAV BG	5:03	AMIN	VT	A. XAVIE	OK	5:33	13:59:27
124X		COPIÃO	0:00			A. XAVIE	OK	1:37	14:04:47
120	FOFOCAS AMIN	THÁIS	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER	OK	1:12	14:05:47

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
153	CHAMA GUGU (WALTER MER	VT	1:27		VT	RICARDO		2:02	14:07:17
149	CHAMADA GUGU (AMIN E GU	VT	0:10		VT	RICARDO		2:01	14:09:17
128	FOFOCAS AMIN	DÉBORA SECC	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:12	14:11:17
137		SABRINA SATO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:03	14:12:47
109X	HOBBY CARICATURAS	GAV BG	3:16	MICHELL	VT	A.XAVIER	OK	3:39	14:14:17
110X		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:57	14:17:47
121	FOFOCAS AMIN	ELENCO OS DE	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		0:35	14:18:17
145	NÚMEROS ODM	JR	2:45	L.STOLIA	VT	A. LUISA	OK	3:15	14:19:47
146		COPIÃO	0:00			A. LUISA	OK	0:17	14:22:47
10	JÁ JÁ QUEM 8	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:02	14:23:07
118X	ORAÇÃO	VT	3:14		VT	RODRIG	OK	3:34	14:23:27
200	MOCHILINK PRAIA VERMELH	VIVO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:35	14:27:02
138	FOFOCAS AMIN	WESLEY SAFA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:21	14:27:32
139		RAYANNE MOR	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:24	14:29:02
141		LÉO CHAVES	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:23	14:30:32
142		LUDMILLA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		0:55	14:33:02
143		ROBERTA MIR	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:24	14:34:02
144		V CELINE DIO	0:51	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:27	14:35:32
129		QUEM	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:34	14:36:52
6C	GRAVAR CHAMADAS	15	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	4:27	14:38:22
		30	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	0:01	14:38:37
130	ENCERRAMENTO		0:00					0:01	14:39:07

Balanco Geral QUINTA [25/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
1	ABERTURA		0:00					0:06	12:00:00
2	ABRE ATUALIZA MORTE PILA	COPIÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	0:54	12:00:00
4	TRÁFICO PEDREIRA	redação	1:03	A. OLIVE	VT	BICUDO	OK	0:47	12:01:00
5		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:08	12:02:17
6	JA JA ASSALTO YASMIN	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	JULIANA	OK	0:16	12:02:17
7	JA JA BONITÃO	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A. LUISA	OK	0:36	12:02:37
15	JÁ JÁ QUEM 1	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	CAMILA		0:19	12:02:57
	BREAK 1	JOSÉ DO EGIT	0:00					4:17	12:03:17
3	LAJE OPERAÇÃO ALEMÃO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	1:15	12:07:17
82	OPERAÇÃO ALEMÃO	BRUTO	1:12	KARLA	VT	BICUDO	OK	1:19	12:08:17
3		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:01	12:09:37
24	ASSALTO YASMIN BRUNET	redação	2:03	DENNES	VT	JULIANA	OK	0:34	12:09:37
6		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:13	12:11:47
6B	LINK YASMIN BRUNET	VIVO	0:00	FILIPPE	Link	JULIANA	OK	2:03	12:11:47
	COMENTA ASSALTO YASMIN	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo			0:17	12:13:47
6A	VÍDEO ÍNTEGRA ASSALTO YA	VIDEO	2:25		VT			4:03	12:14:47
19	PRESO MUNIÇÃO	CA	0:43	L. BARBA	VT	BICUDO	OK	1:01	12:19:47
20		COPIÃO	0:00		OFFVivo	BICUDO	OK	0:03	12:20:42
2	LINK 1 ATUALIZA MORTE	VIVO	0:00	LUIZ	Link	JULIANA	OK	1:23	12:20:52
15	JÁ JÁ QUEM 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:56	12:22:22
	BREAK 2	JOSÉ DO EGIT	0:00					3:51	12:23:22
12	DISCUSSÃO PARTO	CAMPOS	1:29	=====	VT	A.XAVIER	OK	1:58	12:27:22
14	ESTUDIO DISCUSSÃO PARTO	ESTUDIO	0:00	=====	Estudio	A.XAVIER	OK	0:44	12:29:07
63	LINK ATUALIZA DISCUSSÃO	CAMPOS	0:00	DORLAN		A.XAVIER	OK	5:07	12:32:07
13	DISCUSSÃO PARTO	NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	A.XAVIER	OK	0:02	12:37:07
36	GIRO 1	ATRASO TREN	0:00	LUIZ	Link	A. XAVIE	OK	0:52	12:37:22
38		ZOO	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA	OK	0:24	12:38:22
37		CARGA	0:00	FILIPPE	Link	A. LUISA	OK	0:50	12:39:22
30XD	MERCHAN IMECP HAIR LIN	MERCHAN	0:00		VT	MÁRCIA		1:14	12:40:22
32	ASSALTO RECREIO	RJ AR	2:44	DENNES	VT	ULISSES	OK	2:57	12:41:42
33A		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	12:44:37
33B		LAJE	1:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK		12:44:47
	VIRADA 12:40								12:45:57
40	ATUALIZA MORTE PILARES	BRUTO	3:02	A. OLIVE	VT	JULIANA	OK	3:27	12:45:57
2		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:45	12:49:17
2A	LINK 2 MORTE PILARES	L. BARBARÁ	0:00	LUIZ		JULIANA		1:30	12:49:17
	COMENTA MORTE PILARES	COMENTA				JULIANA		1:14	12:50:17
125	LINK PREVISÃO TEMPO	VIVO	0:00	FILIPPE	Link	RODRIG	OK	1:23	12:51:47
	VIRADA 12:50								12:52:47
44	FOTOS NÁDEGAS	RJ AR	2:23	DENNES	VT	BICUDO	OK	0:43	12:52:47
45		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	2:08	12:55:22
45A	LAJE FOTOS NÁDEGAS	LAJE	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	2:05	12:55:32
	COMENTA FOTOS NÁDEGAS	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo			0:34	12:56:32
21	LINK OPERAÇÃO AREAL	VIVO	0:00	CRIS	Link	A. XAVIE	OK	2:10	12:57:32

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
60XD	MERCHAN CLASSY TRATAME	13:40	0:00		VT	MÁRCIA		0:17	12:58:32
51	PESCADO BARATO	BRUTO	2:45	ALINE	VT	A.XAVIE		3:12	12:59:52
52		COPIÃO	0:00			A.XAVIER		0:01	13:02:52
7	JA JA BONITÃO 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A.LUISA	OK	0:51	13:02:52
18	VT BONITÃO AEROPORTO	1	0:20	GUSTAV	VT	A.LUISA	OK	0:59	13:03:52
22	ATUALIZA MENINO ATROPELADO	CA	2:32	EVELYN	VT	JULIANA	OK	3:02	13:04:22
23		LAJE	1:00	ERNANI	Link	JULIANA	OK	1:10	13:07:12
26	OPERAÇÃO LICITAÇÃO	VT	2:29	RAEL	VT	ULISSES	OK	2:41	13:08:12
27		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	13:10:57
15	JÁ JÁ QUEM 3	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:21	13:10:57
92	MERCHAN CELLUT	MERCHAN	0:19		Estudio			1:16	13:11:17
69	GIRO 2	INCENDIO HU	0:00	LUIZ	Link	A.XAVIE	OK	0:43	13:12:47
70		ALIMENTO	1:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	0:49	13:13:47
48	CASAMENTO COLETIVO	RJ AR	2:08	DIANA	VT	A.XAVIER	OK	2:31	13:14:47
49		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	1:15	13:17:11
118	CHAMA DS	VT	1:26	=====	VT	RICARDO		2:08	13:18:11
	VIRADA 13:20								13:19:56
7	JA JA 3 BONITÃO	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A.LUISA	OK	0:05	13:19:56
66	REENCONTRO KAÍQUE SOLDADO	reeditado	4:05	C. CRUZ	VT	JULIANA	OK	4:09	13:22:26
67		COMENTA	0:00			JULIANA	OK	1:42	13:26:46
79XD	PORTAL DE VOZ 1	13H30	0:00		VT			1:19	13:27:46
56	CRIME HOMOFOBIA	CA	2:06	ISABELLE	VT	JULIANA	OK	2:26	13:29:16
57		COPIÃO	0:00		OFFVivo	JULIANA	OK	0:28	13:31:37
73	CHAMA DE	VT	1:47		VT	RICARDO		2:08	13:31:37
31	LAJE TIROS GOGO EMA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK	1:22	13:33:37
64	OMS RIO	JR reeditado	1:02	CAROL	VT	A.XAVIE	OK	1:22	13:34:37
65		COPIÃO	0:00		OFFVivo	A.XAVIER	OK	0:03	13:35:52
15	JÁ JÁ QUEM 4	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:24	13:36:02
85XD	MERCHAN SUPER CÁLCIO	13:15	0:15		VT	MÁRCIA		1:34	13:36:22
59	BONITÃO AVIÃO	2	0:23	=====	VT	A.LUISA	OK	0:45	13:38:02
28	GIRO 3	ASSALTO CENT	0:00	BARBAR	Link	ULISSES	OK	0:58	13:39:02
55		BARRA INCEN	1:00	MARCELA	Link	JULIANA	OK	0:21	13:40:02
126		DEMISSÃO FLU	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	1:33	13:41:02
86	GAMBÁS CADELA	DE	9:40	EVELYN	VT	A.ALBINI	OK	9:41	13:42:02
87		COPIÃO	0:00			A.ALBINI	OK	0:17	13:52:02
88XD	MERCHAN TIM		0:00					1:17	13:52:02
127	LINK DEPOIMENTO CARNAVA	VIVO	0:00	MARCELA	Link	ULISSES	OK	4:45	13:53:12
94	LAJE OPERAÇÃO ZELOTES	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A.XAVIER	OK		13:56:12
84	JÁ JÁ QUEM 5	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG			13:56:12
91	LAJE VILA AUTODROMO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	ULISSES	OK		13:56:12
	VINHETA VENENOSO		0:00					1:12	13:56:12
97	FOFOCAS AMIN	V LÉO ÁQUILA	0:32	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:42	13:57:12
98		NEYMAR	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		3:14	13:58:42
99		THAILA AYALA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:27	14:00:12

Balanco Geral QUINTA [25/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
100	FOFocas AMIN	LUANA PIOVAN	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:38	14:01:42
102		V MARCOS E B	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:45	14:03:12
101	LOC V ANUNCIO 10 MANDAM	GERAÇÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RICARDO		1:32	14:04:42
103	FOFocas AMIN	KEITH RICAR	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:49	14:06:12
104		V ROLLING ST	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:24	14:07:42
93	CHAMA CR + RRI	VT	1:31	=====	VT	RICARDO		2:10	14:09:12
117	FOFocas AMIN	PHILL COLLINS	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:38	14:11:00
116		IORELLA MAT	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:11	14:12:30
95	PORTAL DE VOZ 2 (13h30)	14:30	0:00		VT			1:17	14:14:00
15	JÁ JÁ QUEM 6	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:22	14:15:30
7	JA JA 4 BONITÃO	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:43	14:15:50
108X	ORAÇÃO	VT	3:30		VT	RODRIG	OK	3:48	14:16:20
109	VT BONITÃO GUGU	GUGU	4:34		VT	A.LUISA	OK	5:04	14:20:05
110		COMENTA	0:00			A.LUISA	OK	1:00	14:24:50
112	FOFocas BONITÃO AMIN	CAMARIM	0:52	AMIN	Estudio	A.LUISA	OK	3:42	14:25:50
119	FOFocas AMIN	FERNANDA TO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		0:53	14:29:20
120		KARINA BACC	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:02	14:30:20
121		WESLEY SAFA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:04	14:31:20
123		QUEM	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:56	14:32:20
130	CHAMADA 1		0:00			ULISSES	OK		14:33:50
131	CHAMADA 2		0:00			ULISSESY	OK		14:33:50
124	ENCERRAMENTO		0:00					0:26	14:33:50

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
1	ABERTURA		0:00					0:01	12:00:00
2	ABRE SUSPEITA MORTE	ABRE	0:00	GUSTAV	OFFVivo	A. XAVIE	OK	0:27	12:00:20
3	LAJE OPERAÇÃO PEDREIRA	LAJE	0:00	ERNANI	Link	BICUDO	OK	1:09	12:01:00
5	SONORA VITIMA REAGE ASS	SONORA	0:36		VT	ULISSES	OK	1:20	12:02:00
7	FRAUDE CARNAVAL	RJ AR	1:50	CAROL	VT	ULISSES	OK	1:34	12:03:30
8		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	12:05:43
20	CHUVA	RJ AR	2:36	DIANA	VT	A. XAVIE	OK	2:15	12:05:53
21		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:01	12:08:41
24	PERFIL MORTO PILARES	CA	2:49	L. BARBA	VT	JULIANA	OK	3:07	12:08:41
4	CHAMA AUDIO VOVO GOLPI	CHAMA	0:30		VT	ULISSES	OK	1:00	12:11:41
10	JÁ JÁ QUEM 1	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	CAMILA		1:31	12:12:31
	BREAK 1	JOSÉ	0:00					4:53	12:12:51
41	OPERAÇÃO PEDREIRA	redação	2:07	KARLA	VT	BICUDO	OK	2:36	12:18:22
3		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:06	12:19:52
3A	LAJE OPERAÇÃO PEDREIRA	LAJE	0:00	ERNANI		BICUDO	OK	2:11	12:19:52
	COMENTA OPERAÇÃO PEDRE	COMENTA		AMÊNDO	OFFVivo			0:08	12:21:22
2	LINK TEASER SUSPEITA MOR	VIVO	0:00	MICHELL	Link	A. XAVIE	OK	1:22	12:22:22
10	JÁ JÁ QUEM 2	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:43	12:23:52
	BREAK 2	XUXA	0:00					5:26	12:24:12
26	IMPEDIMENTO PARTO	CAMPOS	3:46	DORLAN	VT	A. XAVIE	OK	3:53	12:29:33
27		COPIÃO	0:00			A.XAVIER	OK	0:02	12:33:32
29	GIRO 1	ZOO	1:00	LARA	Link	BICUDO	OK	1:10	12:33:42
28		CONDENA	1:00	MICHELL	Link	JULIANA	OK	0:57	12:34:42
30		LUZ	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA	OK	0:07	12:35:42
58XD	MERCHAN SUPER CÁLCIO	12:38	0:15	=====	VT	MÁRCIA		1:39	12:36:42
10	JÁ JÁ QUEM 3	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG	OK	0:19	12:38:22
	VIRADA 12:40								12:38:42
32XD	PRISÃO CARRO LUXO	BRUTO	2:40	A.OLIVEI	VT	ULISSES	OK	2:57	12:38:42
9		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:01	12:41:42
6	LAJE FILA EMPREGO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A.LUISA	OK	0:42	12:41:42
37	VOVÔ GOLPISTA	CA	3:34	C. CRUZ	VT	ULISSES	OK	4:23	12:42:42
4		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:51	12:46:07
	COMENTA VOVÔ GOLPISTA	AMÊNDOLA		AMÊNDO	OFFVivo	ULISSES		1:20	12:46:37
	VIRADA 12:50								12:47:37
53A	LOC V INVASÃO ANGRA	COPIÃO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	BICUDO	OK	1:09	12:47:37
54	INVASÃO ANGRA	RJ AR	2:10	DENNES	VT	BICUDO	OK	1:52	12:48:37
53		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	1:56	12:50:57
	COMENTA INVASÃO							0:01	12:51:27
47	EXPECTATIVA CALOR	BRUTO	2:26	KARLA	VT	A. LUISA	OK	2:41	12:52:27
48		COPIÃO	0:00			A. LUISA	OK	0:00	12:55:07
15	ATUALIZA ASSALTO YASMIN	CA	3:49	FILIPPE	VT	JULIANA	OK	4:09	12:55:07
16		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:01	12:59:11
74	LINK PREVISÃO DO TEMPO	LINK	0:00	LARA	Link	RODRIG	OK	3:30	12:59:21
16	LAJE AUMENTO ROUBOS	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A.LUISA	OK	0:50	13:03:21

Balanco Geral SEXTA [26/02/16 12:00]

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
34	PREÇO FEIRA	BRUTO	2:41	MARCELA	VT	A. XAVIE	OK	2:55	13:04:21
35		COPIÃO	0:00			A. XAVIE	OK	0:03	13:07:21
44	AGREDIDO GUARDA MUNICIPAL	RJ AR	4:28	ISABELLE	VT	A. LUISA	OK	4:42	13:07:21
45		COPIÃO	0:00			A. LUISA	OK	0:02	13:12:06
49	GUARDA CRIANÇA BELGA	redação	1:13	A. OLIVEI	VT	ULISSES	OK	1:27	13:12:06
50		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:02	13:13:36
89	NC CLONAGEM BANCO	CA	1:13	C. CRUZ	VT	BICUDO	OK	1:42	13:13:36
90		COPIÃO	0:00			BICUDO	OK	0:01	13:14:57
75	DESCASO CEDAE	BRUTO	1:54	JOÃO	VT	BICUDO	OK	2:14	13:14:57
76		NT PÉ	0:00	GUSTAV	Nota	BICUDO	OK	0:16	13:17:12
	VIRADA 13:20								13:17:22
72	TIROTEIO PILARES	BRUTO	2:09	LARA	VT	JULIANA	OK	2:28	13:17:22
73		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:04	13:19:47
25	LINK TIROTEIO PILARES	LINK	0:00	LARA	Link	RICARDO		1:15	13:19:47
	COMENTA TIROTEIO PILARES	AMENDOLA		AMENDO	OFFVivo			1:33	13:21:02
70	SONORA REAGE ASSALTO		0:51	GUSTAV	VT	ULISSES	OK	1:17	13:22:02
67	REAGE ASSALTO	RJ AR	3:13	DENNES	VT	ULISSES	OK	3:28	13:23:32
5A		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:31	13:26:48
	COMENTA REAGE ASSALTO	AMENDOLA		AMENDO	OFFVivo			0:20	13:27:18
62	GIRO 2	AV. BRASIL	0:00	ERNANI	Link	A. XAVIE	OK	1:12	13:28:18
60		AGRESSÃO	1:00	ALINE	Link	JULIANA	OK	0:48	13:29:18
61		ZIKA	0:00	LARA	Link	A. XAVIE	OK	0:42	13:30:18
77	SUSPEITA MORTE GUILLAN BARRÉ	BRUTO	2:55	MICHELL	VT	A. XAVIE		3:11	13:31:18
78		COPIÃO	0:00			A. XAVIE		0:23	13:34:03
10	JÁ JÁ QUEM 4	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:16	13:34:18
83XD	PORTAL DE VOZ 1 (13h30)	13:30	0:00	=====	VT	PATRICIA		1:19	13:34:38
165	LINK PRAIAS PRÓPRIAS	LARA	0:00	LARA	Link	RODRIG		2:08	13:36:08
88	LAJE CANCELA LICITAÇÃO	LAJE	0:00	ERNANI	Link	A. LUISA		1:22	13:37:38
86	CRISE ESCOLAS	JR	2:35	SYLVEST	VT	A. LUISA	OK	2:51	13:38:38
87		NT PÉ	0:00		Nota	A. LUISA	OK	2:34	13:41:28
91	PEDRO PAULO STF	JR	0:34	MARCELA	VT	ULISSES	OK	1:52	13:42:28
92		COPIÃO	0:00			ULISSES	OK	0:02	13:43:13
94	CHAMA DE	VT	1:47		VT	RICARDO		2:29	13:43:13
96	ROUBO CABELO	DE	5:54		VT	JULIANA	OK	6:17	13:45:13
97		COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	0:02	13:51:23
	VIRADA 14:00								13:51:23
	VINHETA VENENOSO		0:00					0:42	13:51:23
122	FOFOS AMIN	VT WESLEY SA	0:38	AMIN	VT	CAM/BER		2:07	13:52:23
108		ANITTA	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:15	13:54:23
106		GRACYANNE	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		0:59	13:55:53
107		V THEO BECKE	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:54	13:57:23
109		LATINO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:59	13:58:53
105	LINK CHAMADA DOMINGO S	14h10	0:00	MERIE	Link	RODRIG		3:47	14:00:23
120X	TRANÇAS HOMEM	GAV BG	5:40	LARA	VT	JULIANA	OK	6:12	14:03:53

Página	Assunto da História	Segmento	Media Time	Rep	Exibicao	Editor	OK	Elapsed Time	Início
121X	TRANÇAS HOMEM	COPIÃO	0:00			JULIANA	OK	1:44	14:09:48
100A	FOFocas AMIN	FOTO BONITÃ	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		0:56	14:11:18
100B		FOTOS BONIT	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		6:19	14:11:48
95	JÁ JÁ QUEM 6	JA JA	0:00	GUSTAV	OFFVivo	RODRIG		0:28	14:18:18
111	PORTAL DE VOZ 2 (14h15)	14h15	0:00	====	VT	PATRÍCIA		1:20	14:18:38
113X	ORAÇÃO	VT	3:12		VT	RODRIG	OK	3:26	14:20:08
110	FOFocas AMIN	V BRITNEY	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:00	14:23:38
114		NETO CHICO	0:00	GUSTAV	OFFVivo	CAMILA		1:30	14:25:08
103	ODM TRILHA	JR	2:36	CATARIN	VT	A.LUISA		3:19	14:26:38
104		COPIÃO	0:00			A.LUISA		0:35	14:29:38
116	FOFocas AMIN	V YOKO ONO	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		2:10	14:30:08
123		V ADELE PRÉM	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:19	14:32:23
131		QUEM (MADON	0:00	AMIN	Estudio	CAM/BER		1:24	14:33:43
126	ENCERRAMENTO		0:00					0:15	14:34:58

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. “Sobre música popular” in COHN, Gabriel (org.) Coleção “Grandes Cientistas Sociais” – São Paulo: Ática, 1986.

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana. “Jornalismo amador: proposta para definir as práticas jornalísticas exercidas pelo público em ambientes interativos” *In: Intercom 2011 - XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Recife: 2011

AMORIM, Lidiane Ramirez de. “O telespectador multimídia: as implicações do jornalismo participativo no telejornalismo” *In: IIIª Mostra de Pesquisa da Pós Graduação - PUC-RS*, Porto Alegre: 2008

BARBOSA LIMA, Fernando. “Televisão e vídeo” Rio de Janeiro: Zahar, 1985

BARCELOS, Marcelo. “Jornalismo Cidadão nos jornais impressos do grupo RBS: Discussões acerca do amadorismo do público e da profissionalidade dos jornalistas” *In: Anais do 6º Interprogramas de Mestrado – Faculdade Cásper Líbero*, São Paulo: 2010

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues; FABBRI, Duílio. “A regionalização e a força das emissoras regionais: a presença da Rede EPTV” Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Rogério_Regionalizacao.pdf Acessado em 20 de fevereiro de 2016

BORELLI, Silvia H. Simões; PRIOLLI, Gabriel (coords.) “A Deusa Ferida: Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência” São Paulo: Summus Editorial, 2000.

BRAMBILLA, Ana Maria. “Jornalismo open source em busca de credibilidade”. *In: Intercom 2005 – XXVIII Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: 2005

BRUNS, Axel. “Gatewatching, not gatekeeping: Collaborative online News” *In: Media International Australia Incorporating Culture and Policy*. Quarterly journal os Media and resources – Queensland, Austrália: 2003.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. “Videologias: esnaios sobre televisão” – São Paulo: Boitempo, 2004

CANAVILHAS, João. “Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático” *In: IIº Congresso Internacional Comunicación 3.0 – Universidad de Salamanca*. Salamanca, Espanha: 2010

CAPANEMA, Leticia; FRANÇA, Renné Oliveira. "A Televisão no Ciberespaço: Reformulações da televisão na internet e na TV Digital" *In: Revista GEMInIS*, Universidade Federal de São Carlos, ano 4, n. 1, jan./jun. 2013

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura*; volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAPARRO, Manuel Carlos. “Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística” São Paulo: Summus Editorias, 2007.

CRUZ FERREIRA DA SILVA, Tiago; CHEMIN BRANCO, Irvana. “Programa Linha Direta: a reportagem e o romance a serviço da sociedade brasileira” *In: I Encuentro Latinoamericano de Diseño “Diseño en Palermo” Comunicaciones Academicas*. Buenos AIRES, Argentina: 2006

FABBRI, Duílio. “A Tensão entre o Global e o Local: a desterritorialização da notícia no bloco rede do Jornal Regional” Faculdade Cásper Líbero, São Paulo: 2006

FURTADO, Rubens. “Programação I: Da Rede Tupi à Rede Manchete: uma visão histórica”, *In: TV ao Vivo: Depoimentos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

GILLMOR, Dan. “Nós, os media”. Lisboa: Presença, 2005.

_____ apud PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. “Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias”. Niterói: Contracampo (UFF), 2006.

GOMES, Itania Maria Mota. “Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão” - *In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom – Rio de Janeiro: 2005 - Disponível em:*
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf>
Acessado em 17/02/2016

_____ “Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise” Disponível em: http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Itania_Quest%C3%B5es-de-m%C3%A9todo_ecompos.pdf
Acessado em 17/02/2016

JENKINS, Henry. “Cultura da convergência”. São Paulo: Aleph, 2008

LEANDRO, Paulo Roberto; COSTA, Demétrio. “No novo telejornalismo, jornalista é peça fundamental” *In: Cadernos Proal*. São Paulo: 1977

LÉVY, Pierre; LEMOS, André. “O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia”. São Paulo: Paulus, 2010. p. 11

LIMA, Flávia Mello de. “O surgimento das Novas Tecnologias e suas interferências nas Comunicações” *In prelo*. Disponível na Marinha do Brasil. Escola de Guerra Naval. Programa de Pós-Graduação e Estudos Marítimos (PPGEM) na disciplina de Ciência, Tecnologia, Inovação e Poder Marítimo. Rio de Janeiro, jul. 2015.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. “Muito além do jardim botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores”. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

MATTOS, Sérgio. História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2002

MESQUITA, Giovana Borges. “A fonte como coprodutora de notícias: mudanças no fazer jornalístico com a colaboração do cidadão” *In*: Intercom 2011 - XIII Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste - Maceió: 2011 – Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0462-1.pdf> Acessado em 20/02/2016

MORETZSOHN, Sylvia. “Jornalismo em ‘tempo real’: o fetiche da velocidade” Rio de Janeiro: Revan, 2002.

MOURA, Catarina. “O jornalismo na era Slashdot” Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/moura-catarina-jornalismo-slashdot.pdf> Acessado em: 12/02/2016

PATERNOSTRO, Vera íris. “O texto na TV: manual de telejornalismo”. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PENA, Felipe. “Teoria do Jornalismo”. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Soraya Fonseca Pinheiro. “Jornalismo televisivo, mito e narrativa” Brasília: 2008 Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/1999/1/2008_SorayaFonsecaPinheiroPereira.pdf Acessado em 02/03/2016

PIGNATARI, Décio. “Signagem da televisão” São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRIMO, Alex . “O aspecto relacional das interações na Web 2.0”. Brasília: 2007.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorias. São Paulo: Summus, 2000.

RÜDIGER, Francisco. “As Teorias da Ciber Cultura – Perspectivas, Questões e Autores”. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SILVA, Edna de Mello. “As imagens do Telejornal Imagens do Dia: a influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro”. *In*: VIII Encontro Nacional de História da Mídia – Guarapuava: 2001.

SIMÕES, Cassiano Ferreira. “TV a cabo, TV aberta e regionalização da televisão brasileira nos anos 90”. *In*: Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación Vol. VIII, n. 3, sep-dic. 2006

SODRÉ, Muniz. “Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede” Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. “Teorias da notícia e do jornalismo” Chapecó: Argos, 1999.

TONDATO, M. P.; LOPES, C. A. A produção do programa sensacionalista: expectativas e estratégias. INTERCOM. Porto Alegre, 2004.

VIZEU, Alfredo; Porcello, Flávia; COUTINHO, Iluska (orgs.) *60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. Florianópolis: Insular, 2010

YVES, Pedro (org.) “50 Anos – TV Record” São Paulo: Ed. Referência, 2003